



# CAMPEÃO

## das províncias



# Aterro de Taboeira finalmente inaugurado



O Aterro Sanitário de Taboeira foi inaugurado na passada segunda-feira, pela ministra do Ambiente, Elisa Ferreira. A obra, orçada em 3,6 milhões de contos, vai servir mais de 450 mil habitantes dos concelhos de Aveiro, Ílhavo, Vagos, Oliveira do Bairro, Águeda, Albergaria-a-Velha, Sever do Vouga, Estarreja, Murtosa, Oliveira de Azeméis, Vale de Cambra, Ovar, S. João da Madeira e Arouca. Na cerimónia de inauguração do aterro, Elisa Ferreira fez questão de salientar que as multas vão ser impiedosas para as indústrias que lançam à água resíduos que podem ser tratados na ECTRI de Águeda.

Páginas 12 e 13

## Natal na estrada

A Brigada de Trânsito da CNR de Aveiro registou, este ano, durante a primeira parte da operação "Boas Festas", mais 8 acidentes rodoviários nas estradas da região, comparativamente a 97. No entanto, ao contrário do ano passado, não se registaram vítimas mortais.

Última Página

## Socialistas preparam eleições

Em Ílhavo, depois de João Bernardo, foi a vez de Humberto Rocha assumir a recandidatura à liderança do PS local, o ex-presidente da Câmara quer continuar a ser a "cara" do PS de Ílhavo. Em Aveiro, Filipe Neto Brandão também vai renovar a candidatura à presidência da concelhisa, enquanto outra candidatura deverá surgir, a liderada pelo economista José Gonçalves.

Página 4

## Cheias: Antes prevenir que encharcar

O governador civil de Aveiro lançou um aviso aos Serviços Municipais de Protecção Civil e Câmaras Municipais para que se mantenham alerta face à possibilidade da ocorrência de cheias. Com a época das chuvas aumentam os riscos de inundações, por isso, todo o cidadão é pouco.

Última Página



## A Sul... mais solidariedade

A Sul - Associação de Cooperação para o Desenvolvimento, está em Aveiro desde 94. Apesar disso, poucos terão consciência do trabalho que a Associação desenvolve. Ainda recentemente, elementos da Sul estiveram em Moçambique, dando continuidade a iniciativas de cooperação já anteriormente iniciadas. Em 99, a Sul quer "mostrar-se" a Aveiro.

Página 9

## Armando França, em entrevista: «A oposição está incompleta»

Páginas 2 e 3



**ESQUINA VIVA**  
 EMOLDURAMENTO E ESPAÇO DE ARTE, LDA.  
 www.esquinaviva.pt

Desejamos a todos os nossos clientes e amigos  
 um Feliz Natal e um próspero Ano Novo

Armando França

# «Gostaríamos de receber uma unidade da Universidade de Aveiro em Ovar»

*A rede viária, a habitação e urbanismo e o abastecimento público não as áreas privilegiadas no Plano de Actividades da Câmara de Ovar para 98. Para o próximo ano, o executivo socialista reservou um orçamento de 5 milhões de contos, mais 15% do que o ano passado. Os documentos foram aprovados com a abstenção da oposição social democrata e, segundo Armando França, aposta numa política de desenvolvimento para tirar o máximo partido da conjuntura favorável. O presidente do executivo socialista lamenta que a oposição esteja incompleta na Assembleia Municipal. Armando França tem saudades das vozes do PP e da CDU. Desconfia do futuro da AD e garante que se as eleições autárquicas fossem hoje, consolidaria a maioria absoluta em Ovar.*

Paula Ventura

**Campeão das Províncias (CP) - Já foi aprovado o Plano de Actividades e Orçamento (PAO) da Câmara de Ovar para o próximo ano. Quais são as novidades e as prioridades?**

Armando França (AF) - O PAO para 99 apresenta um valor de cerca de 5,5 milhões de contos, que é o maior valor de sempre, e apresenta algumas novidades. Nós pretendemos descentralizar para as freguesias tudo o que for possível; neste plano está já prevista a possibilidade das Juntas de Freguesia avançarem com todas as obras avaliadas até cinco mil contos, através da transferência de meios financeiros da Câmara Municipal. Além da delegação de competências para obras, todos os presidentes terão competência para zelar e cuidar dos espaços verdes e jardins em todo o concelho, ainda para dar corpo a esta política de descentralização, aumentei a transferência de capital para as juntas de freguesia em cerca de 20%; pretendemos assim potenciar o dinamismo e a capacidade de realização dos autarcas de freguesia. A rede viária, com 1 milhão e 100 mil contos é a área com maior dotação financeira, seguida da habitação e urbanismo, abastecimento público e cultura, desporto e tempos livres e educação.

**CP - E em relação a obras e projectos, alguma coisa que interesse salientar?**

AF - Este Plano é orientado por um política "desenvolvimentista". Ainda há pouco tempo a Câmara contraiu um empréstimo de cerca de 460 mil contos e penso até que é

uma pena não termos contratado um empréstimo maior, uma vez que a conjuntura em termos de remuneração de capital, é francamente favorável. É certo que este empréstimo é suficiente para o que nós temos previsto investir...

**CP - Mas isso é muito dinheiro...**

AF - Não, não é... Ainda há pouco tempo o município de Aveiro contraiu 2 ou 3 milhões de contos de empréstimos...

**CP - Isso quer dizer que a Câmara sofre de falta de dinheiro? Ou há muito para fazer?**

AF - Eu diria que é sinal de saúde financeira. É que os municípios não podem contrair empréstimos de qualquer maneira, a lei estabelece regras. Nós, até este momento, tínhamos utilizado a nossa capacidade de endividamento em cerca de 30%. O que estamos a fazer é utilizar um recurso financeiro de que dispomos para investir. Por outro lado, temos repariado num outro factor muito importante: os nossos impostos directos, tais como sisa, contribuição autárquica e derrama, ou seja, os impostos que são gerados no concelho de Ovar, têm subido exponencialmente nos últimos anos. Uma vez que o município está a crescer, está a desenvolver-se por si, entendemos que nós, Câmara Municipal, devemos ser um agente promotor do desenvolvimento e devemos ser um agente pró-activo.

**«Achamos que a Administração Central tem um dever especial de fazer aqui investimento avultados»**

**CP - Está satisfeito com a verba do PIDDAC**

**para Ovar? O Governo não foi muito generoso... Apenas 400 mil contos...**

AF - Nós nunca estamos satisfeitos, em pri-

mos muito baírristas. Achamos que a Administração Central tem um dever especial de fazer aqui investimento avultados, não só



## Entre Aveiro e Ovar

*No gabinete onde nos recebeu, a sala de trabalho de Armando França, pudemos apreciar algumas obras de arte que fez questão de nos apresentar. São quadros que retratam cenários típicos da região: pescadores, barcos e homens do mar. Cenários que descansam o olhar em horas menos felizes. Natural de Esmeriz, Armando França frou o curso de Direito em Coimbra, e acabou por fixar residência em Aveiro, porque assim o impunham os economias, e porque assim o mandava o coração. Mas nunca deixou de ser o homem de Esmeriz. Tem da vida uma visão aberta, contrária à doutrina do «ter que fazer aquilo e ter que fazer até ao resto da vida»; gostava de advogar mas quando surgiu o desafio da Câmara de Ovar «não olhou para trás». É um «evadador insouciantemente de livros e mantém-se muito atento a tudo o que é novo na área da sociologia política, mas não dispensa um bom ranque».*

meio lugar, porque penso que temos uma grande capacidade de realização, depois, porque o município necessita e também porque

porque este é um município com cerca de 54 mil habitantes, mas sobretudo, porque há uma época do ano em que a população do

concelho cresce substancialmente trazendo problemas acrescidos, o que nos obriga a dispor de estruturas e equipamento para receber bem as pessoas que nos visitam...

**CP - Então, o Governo não foi justo...**

AF - Se olharmos para o PIDDAC não creio, não corresponde às justas expectativas da laboriosa população de Ovar: mas eu tenho vindo a lembrar o papel político da oposição na Câmara, que as verbas que a Administração Central investe em Ovar não se resumem ao PIDDAC, longe disso... Ainda estes dias, deputados do PS vieram a Ovar apresentar o projecto do Porto de Recreio do Cartegal, que é uma obra de cerca de 300 mil contos: estes investimentos não aparecem previstos em PIDDAC.

**CP - Oliveira de Azevedes também está a trabalhar num projecto idêntico... Mas o que eu queria que me dissesse é se o relativo baixo valor do PIDDAC para Ovar se deve, como diz o PSD, à sua falta de peso político?**

AF - Sobre isso, as pessoas é que julgarão, há quem diga o contrário, mas eu não penso que isso seja importante. É talvez muito mais importante que os investimentos a realizar no concelho sejam fruto da nossa acção, do nosso dinamismo do que propriamente dessa coisa do peso político... E se formos por aí, podemos comparar o caso de Espinho, cujo presidente da Câmara é um líder nacional e regional, afecto a este Governo há muitos anos, e no entanto, registou um PIDDAC substancialmente inferior ao do con-

celho de Ovar. Compreende-se que o PSD, a nível local, esteja interessado que a Câmara passe para as mãos...

**CP - E em relação ao Instituto Superior de Ciências do Mar de Esmeriz, parece que o processo está encravado, há quem diga que o senhor Presidente não está muito interessado em fazer andar este projecto...**

AF - Nos últimos dois ou três anos, surgiram três candidaturas na secretaria de Estado do Ensino Superior para estabelecimentos de ensino superior no concelho de Ovar. Uma candidatura da PRODOMO, de Esmeriz, cuja base jurídica é uma sociedade por quotas; uma candidatura da Universidade Lusada, para um Instituto Politécnico em Ovar e uma candidatura do Instituto Luiz Vaz de Camões. O que lhe posso dizer é que tratei e acompanhei de igual maneira e com igual empenho as três candidaturas. Falei com o secretário de Estado, intertente dos processos, recebi-me dos processos, recebi as pessoas na Câmara e, pessoalmente, por mim do que uma vez, dirigi-me ao secretário de Estado, insistindo na valia de qualquer um dos processos. Quando dizem que não me empenhei suficientemente, isso não corresponde à verdade. Agora, o que me parece é que a secretaria de Estado inviabilizou a candidatura da PRODOMO, mas vê com muito bons olhos a candidatura da Universidade Lusada.

*«daríamos toda a apoio e teríamos muito gosto em receber uma unidade de ensino politécnico da Universidade de Aveiro em Ovar»*



# PS/Ílhavo Humberto Rocha recandidata-se à liderança

O actual presidente da comissão política concelhia do Partido Socialista de Ílhavo, Humberto Rocha, vai recandidatar-se ao cargo. A candidatura, que se baseia na moção "Por uma concelhia forte e coesa, rumo à vitória nas legislativas e nas autárquicas 2001", propõe-se criar um Partido mais aberto ao debate interno, com a participação empenhada e esclarecida de todos os militantes. É intenção de Humberto Rocha «continuar o trabalho de informação e formação dos nossos autarcas, por forma

a responder às suas solicitações e a dispor de equipas unidas e fortes para serem alternativa credível e poderem gerir os destinos das freguesias do concelho». A defesa da ria, o Porto de Aveiro e a duplicação do IP 5, serão os grandes «cavalos de batalha» desta equipa que se propõe continuar na liderança do PS/Ílhavo e que apresenta ainda como objectivos a sensibilização e mobilização dos militantes rosa para os combates que se avizinham.

Humberto Rocha quer continuar a ser «a face visível do PS em Ílhavo» e não dei-

xa de lembrar o trabalho feito até agora: «nunca o Partido Socialista teve tal implantação no município de Ílhavo, nem na esfera autárquica, conseguindo, durante a minha gestão à frente dos destinos da concelhia, ser poder pela primeira vez e continuamos presentes, na Câmara, com 3 vereadores». Pugnar pela defesa dos interesses das populações do concelho de Ílhavo; contribuir para a vitória, por maioria absoluta, nas eleições legislativas; garantir a vitória nas eleições autárquicas/2001, voltando o PS a gerir os destinos

do município ílhavense, são os 3 alicerces em que assenta o projecto da candidatura de Humberto Rocha. Quanto a uma possível candidatura à liderança da Câmara Municipal, o autarca prefere não avançar com uma resposta concreta, dizendo que «ainda é muito cedo para tomar esse tipo de decisões».

João Bernardo é o outro candidato à liderança da comissão política concelhia do PS de Ílhavo. As eleições estão agendadas para o próximo dia 15 de Janeiro.

Ovar

## ADO insatisfeita com Câmara, acusa PSD

A concelhia de Ovar do PSD levou a efeito mais um dos "Encontros com a sociedade vareira", desta feita com a Associação Desportiva Ovarense (ADO). Face à difícil situação financeira que a ADO atravessa, o PSD promoveu este encontro de trabalho para se inteirar de todos os pormenores e, em particular, do papel da autarquia neste processo. Segundo os socialistas democratas «está em causa uma das colectividades mais emblemáticas da cidade e do concelho de Ovar». Os responsáveis pela secção local do PSD constaram a «existência de uma grande insatisfação por parte da ADO relativamente ao executivo maioritário na Câmara Municipal de Ovar e, em particular, ao seu Presidente face ao conjunto de processos, até à data, não cumpridas». Por outro lado, dizem, verificou-se a «inexistência de diálogo entre a direcção de um clube legitimamente preocupado com o futuro da Instituição e o presidente da autarquia». Em comunicado, os laranjas «exigem que Sr. Presidente

da Câmara honre os compromissos anteriormente assumidos, para bem da ADO e do associativismo de uma forma geral».

Armando França já reagiu a esta posição, lembrando que a Câmara realizou a obra em frente ao acesso ao estádio, o campo de treinos e ainda há pouco tempo demos uma participação para obras na ordem dos 5 mil contos». O presidente da Câmara de Ovar aponta o dolo aos responsáveis pela Associação Desportiva Ovarense que nunca apresentaram ao executivo «um programa global e completo para pagamento das dívidas aos jogadores»; nessa altura, garante, «a autarquia já está para ponderar e tomar uma decisão sobre o apoio extraordinário a prestar à ADO Futebol. Entretanto Armando França lamenta que «desde Julho estejam a cair penhoras na Câmara Municipal relativas a eventuais subsídios que a autarquia possa vir a atribuir. É uma situação de dificuldades financeiras, de contencioso judicial, no qual a Câmara não se pode envolver» concluiu Armando França.

Arouca

## PSD contra reduzida verba do PIDDAC, PS fala de contradições

O PSD de Arouca critica à reduzida verba destinada ao investimento público no concelho no Plano de Investimento e Despesa de Desenvolvimento da Administração Central (PIDDAC) para 1999. Em comunicado, o PSD afirma que os 9.364 contos do PIDDAC se destinam apenas a satisfazer compromissos anteriores.

A comissão política local do PSD considera ainda que o PIDDAC de 1999, «além do desprezo que o Governo do PS revela pelas dificuldades e problemas que Arouca enfrenta, significa a falta de influência e capacidade de diálogo do presidente da Câmara Municipal». O visado, Armando Zola, eleito pelo PS, reagiu também em comunicado, em que estranha que enquanto «o PSD nacional, regional e distrital protesta contra o que diz ser o favorecimento,

no PIDDAC para 1999, das autarquias PS, é a sua secção local esforça-se por demonstrar o contrário». O presidente da Câmara salienta que «nem o facto de na formulação inicial de um PIDDAC aparecer contemplada uma qualquer obra determina que ela se concretize, nem a sua omissão impede que ela se realize».

O autarca refere ainda que «no anexo 2 de obras da Junta Autónoma de Estradas consta uma obra para Arouca do valor de 3.000.000 contos, cujo projecto está em fase avançada de execução». Na resposta o PSD insiste que «o PIDDAC atribui a Arouca, em 1999, 9.364 contos, e esse é o problema essencial, os quais se destinam a satisfazer compromissos anteriormente assumidos, como as obras da Biblioteca Municipal, e que agora têm de ser satisfeitos».

PS/Aveiro

## Neto Brandão e José Gonçalves na corrida

Na secção de Aveiro do Partido Socialista, os ânimos estão a aquecer com vista às eleições para a comissão política concelhia, agendadas para o próximo dia 15. Filipe Neto Brandão, actual presidente da estrutura, deverá recandidatar-se ao cargo. O jovem advogado conta com o apoio dos vereadores Eduardo Feio e José Costa, também do presidente da Assembleia Municipal de Aveiro, Carlos Candal, de militantes como Nogueira de Lemos e Raúl Martins, e dos presidentes das Juntas de Freguesia do PS. O responsável pela comissão política

concelhia do PS/Aveiro tem a seu favor um grande trunfo: foi durante o seu mandato que o PS conseguiu conquistar a presidência Câmara de Aveiro, historicamente liderada pelo CDS/PP.

Mas as eleições para a concelhia de Aveiro do PS prometem ser animadas, já que outro candidato está já a preparar-se para aparecer na corrida. José Gonçalves, um nome que integrou a lista rosa nas últimas autárquicas, vai protagonizar uma candidatura à liderança da secção local do PS. O economista defende uma comissão política activa e irreverente e não poupa críti-

cas à liderança de Filipe Neto Brandão a quem acusa de ter criado uma concelhia incipiente e fechada sobre si própria. José Gonçalves defende um PS interventivo e uma comissão política capaz de mobilizar cada vez mais militantes.

José Gonçalves já marcou uma reunião para o próximo dia 4, segunda-feira; trata-se de um encontro aberto a todos quantos queiram aderir a esta lista. Os interessados podem aparecer na sede do PS, a partir das 21h30, para alinhavar as linhas mestras da candidatura.

## Hospital da Feira abre no dia 4

O novo Hospital de São Sebastião, em Santa Maria da Feira, vai entrar em pleno funcionamento no próximo dia 4, segunda-feira, com os serviços de urgência, bloco operatório e internamento. O novo estabelecimento de saúde vai substituir o Hospital de São Paio de Oleiros, que vai ser desactivado. Finalmente, poder-se-á confiar na se valências e quadros dos Hospitais das redondezas vão ou não sofrer alterações. As autoridades competentes há muito que vêm acalmado os ânimos mais exaltados e preocupados das populações de Ovar, São João da Madeira e Oliveira de Azeméis, garantindo que a abertura do novo Hospital não vai interferir com o normal funcionamento destas unidades hospitalares.

# São João da Madeira

## Educação com os olhos postos no próximo milénio

*O pelouro da educação da Câmara Municipal de São João da Madeira fez, recentemente, um resumo dos principais projectos que está a desenvolver no concelho. Segundo Manuel Correia, vereador responsável pelo pelouro, a educação «é mais do que uma paixão, a educação é para nós uma missão da qual nos orgulhamos e para a qual envolveremos todos os esforços». Num fase de profundas alterações no sector da educação, no nosso país, Manuel Correia chamou a si todas as responsabilidades no sentido de executar um vasto conjunto de medidas e acções que concretizem a reforma em curso.*

Reuniu, recentemente, na cidade do trabalho, a primeira assembleia do Conselho Local de Educação. Estiveram sentados à mesma mesa cerca de 30 representantes de diversas instituições numa reunião durante a qual foi eleita a comissão permanente do conselho e analisada a primeira versão do regulamento interno proposto pela autarquia. Segundo o responsável pelo pelouro da educação da Câmara Municipal de São João da Madeira, a criação deste novo órgão consultivo é o resultado de um esforço conjunto entre o referido pelouro e todas as instituições que directa ou indirectamente podem contribuir para a tão desejada melhoria na qualidade de ensino no concelho.

Nesta primeira assembleia, participaram não só todas as instituições contempladas na primeira versão do Regulamento Interno, como também demonstraram grande vontade de aperfeiçoar esta recém-criada estrutura. Manuel Correia, vereador responsável pelo pelouro da educação no executivo sanjoanense, acredita que o Conselho Municipal de Educação «poderá deslincar um importante papel ao nível da valorização e melhoria efectiva da educação nos nossos estabelecimentos de ensino». De resto, foram estes os princípios que nortearam a proposta de criação e a implementação do Conselho Local de Educação que, entretanto, procedeu já ao levantamento das principais carências e deficiências dos estabelecimentos de

ensino pré-escolar e de 1.º ciclo.

Relativamente ao regulamento interno do Conselho Local de Educação, a Comissão Permanente está encarregue de elaborar a versão final com todas as alterações propostas e votadas pela Assembleia.

### Educação ambiental

A Câmara Municipal de São João da Madeira estabeleceu protocolos com as escolas EB1 e Jardins de Infância do concelho, comprometendo-se a mobilizar todos os meios técnicos disponíveis e necessários à concretização de um projecto de educação ambiental subordinado ao tema "Áreas Naturais". Um acordo que surge na sequência de uma postura da autarquia que considera cada vez mais importante a formação de cidadãos ambientalmente cultos e intervenientes, preocupados com a defesa e melhoria da qualidade do ambiente. No âmbito de acções na área da educação ambiental, está também a ser desenvolvido o projecto "Reciclar nas Escolas"; é objectivo dotar as 14 escolas do ensino básico e jardins de infância de eco-pontos de pequenas dimensões, com vista à sensibilização dos seus alunos para as questões de ambiente, proporcionando-lhes a tomada de consciência de que simples atitudes individuais podem contribuir para a melhoria global do ambiente. Nesse sentido estão também já a circular diversos folhetos informativos para

a sensibilização dos mais jovens para estas temáticas e a Câmara vai oferecer a todas as escolas do concelho o livro "Educar para o ambiente - projectos para a área escola". Para apoiar as escolas do concelho no desenvolvimento de actividades de educação ambiental, a autarquia está a estudar a possibilidade de efectuar uma candidatura ao IPAMB para a criação de uma ecoteca na cidade.

### Projectos para 99

Desenvolver uma política de qualificação da rede pública escolar e eliminar potenciais focos de discriminação ou exclusão social é uma das grandes preocupações do vereador Manuel Correia. Assim, o pelouro da educação elaborou um conjunto de candidaturas ao "Programa

de Expansão e Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar", accionado pelo Ministério da tutela. É objectivo destas candidaturas intervir para requalificar os estabelecimentos de ensino do Parrinho, Fontainhas, Travessa e Devesa Velha. Foi ainda preocupação do pelouro da educação introduzir no âmbito do Plano de Actividades e Orçamento de 99, verbas para as obras de manutenção e recuperação das escolas da Quinta (Academia de Música), Casaldelo, Bairro Salazar, Conde Dias Garcia e Espadana; são trabalhos a desenvolver no âmbito do Programa de Preservação e Salvaguarda do Património Escolar Português; no próximo ano deverá também avançar o projecto de criação e recuperação do Polidesportivo e piscina aquecida da escola do parque.

## Trabalhadores ameaçam com greve

O Sindicato dos Trabalhadores do sector têxtil de Aveiro enviou um pré-aviso de greve às empresas Nosso - sociedade de Confecções, S.A., em Cacia, e ANIVEC. Trata-se de uma paralisação por tempo indeterminado com efeitos a partir do pró-

ximo dia 4, a todos o período de laboração. O sindicato alega a falta de pagamento de parte do salário do mês de Outubro e Novembro, bem como do 1.º mês. A greve tem como principal objectivo «reclamar o pagamento dos salá-

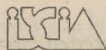
rios acima referidos» e também protestar contra a forma como a empresa está a ser gerida, uma vez que os trabalhadores sempre tiveram trabalho, não sendo, por isso, compreensível o atraso no pagamento dos salários.

## RESTAURANTE Abílio Marques

(Abílio dos Frangos)

*Deseja a todos os seus Clientes e Amigos  
um Bom e Feliz Natal*

BONSUCESSO - ARADAS - 3810 AVEIRO - TELEF. 23457 - FAX 381412



Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração

Reconhecido pela Portaria 931/90 ME/D.L. nº 228 1.º Série 90/1002

## LICENCIATURAS

EM

COMÉRCIO INTERNACIONAL  
COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

EM NOVAS INSTALAÇÕES  
A PARTIR  
DESTE ANO LECTIVO



FEDRAVE

Fundação para o Estudo e Desenvolvimento para a Região de Aveiro  
Apartado 292 P-3811 - Aviro Codes - Tel. +351(1)341 23045 - Fax +351(1)341 381406  
URL: <http://www.fedrave.pt/icsia>  
e-mail: [icsia@real.tadq.pt](mailto:icsia@real.tadq.pt)

Breves regionais

Ovar

## Aprovado projecto de saneamento de Cortegaça

A Câmara Municipal de Ovar aprovou, por unanimidade, o projecto de desengum de águas pluviais, saneamento e pavimentação da Praia da Cortegaça e o lançamento da obra a concurso público. Segundo o presidente da Câmara Municipal de Ovar, trata-se de uma obra "estrategicamente importante", que se enquadra no objectivo de dotar as praias do concelho de infra-estruturas. O conjunto dos trabalhos, reunidos como solução integrada num único concurso, deverá representar um investimento de cerca de 225 contos.

A Assembleia Municipal de Ovar aprovou entretanto o Plano de Actividades e Orçamento para 1999, com os votos favoráveis do PS e de todos os presidentes de Junta e sete votos contra do PSD. O Orçamento para 1999 atinge cinco milhões de contos, mais 15 por cento que em 1998, e o Plano dá prioridade à "Rede viária e comunicações", com 1.093.450 contos de dotação, à "Habitação e Urbanismo", com 711.700 contos, e "Redes de Água", com 508.500 contos. Segundo Armando França, presidente da Câmara Municipal de Ovar, este Plano de Actividades é um "ver-

dadeiro plano plurianual" que "dá corpo a uma estratégia que tem privilegiado o dinamismo e os recursos endógenos do concelho de Ovar". Trata-se da primeira vez que o Orçamento do Município de Ovar atinge os cinco milhões de contos. As principais fontes de financiamento são os impostos directos, das comparticipações e contratos-programa e dos Fundos de Coesão e Geral Municipal.

Na última reunião da Assembleia Municipal de Ovar foi ainda aprovado, por unanimidade, um protocolo entre a Câmara e os Serviços Sociais e Culturais dos Trabalhadores do Município, que abrange as áreas da saúde, educação, cultura, previdência, recreio, desporto e social. Ficou também aprovada a participação da autarquia na Associação «Atractor-Matemáticas», associação de matemática interactiva que vai ficar sediada em Ovar. A Assembleia deu também luz verde à comparticipação da autarquia na construção do edifício-sede da Municipalidade de Santa Maria e Grupo Coral de Esmonie e à prestação de uma garantia bancária à Escola profissional de Cortegaça.

Águeda

## Uma sede no "sapatinho" da Cruz Vermelha

A Câmara Municipal de Águeda decidiu ceder as instalações da antiga cadeia, no Bairro de S. Pedro, ao núcleo local da Cruz Vermelha Portuguesa (CVP), actualmente sediada no edifício da antiga escola primária, propriedade da autarquia. Recorde-se que, nos termos de um acordo estabelecido entre a autarquia e a Misericórdia, a Câmara cederia as instalações da escola primária à Santa Casa se esta realojar-se a Cruz Vermelha. Tal não se verificou. De qualquer forma, esta foi uma óptima prenda para o núcleo da CVP que há já muito se vinha queixando da falta de espaço e de condições para exercer o seu trabalho. Os responsáveis pelo núcleo destacam o empenhamento pessoal do presidente da autarquia, Castro Azevedo, pelo seu desempenho em todo este processo.

## D'Orfeu debate música no teatro

"Música no Teatro, Teatro na Música" é o tema para um seminário que a D'Orfeu, de Águeda, vai levar a efeito no próximo domingo, dia 3, na Fundação Dionísio Pinheiro. Debate ideias e as performances teatrais serão motivo de envolvimento de agentes culturais e públicos em torno das ideias-base desta relação artística. Promover as questões culturais proporcionando um contacto próximo entre o meio artístico e os públicos, é o grande objectivo da D'Orfeu. Foram convidados para participar nas conversas José Filipe Pereira, director artístico da ACTO - Instituto de Arte Dramática, de Estarreja; José Rui Martins, do Tingo Limpo Teatro ACERT, de Tondela; maestro Virgílio Caserio, director artístico do grupo Ars Musicorum; João Lázaro, encenador e director artístico do Cem Sons. Os trabalhos começam por volta das 16 h.

A Associação Cultural de Águeda, D'Orfeu, prevê realizar, em Julho de 99, um festival musico-teatral, daí, a necessidade da realização do seminário com a temática proposta, envolvendo públicos e agentes culturais em torno das ideias-base desta relação artística.

Há já algum tempo que a D'Orfeu se vem empenhando na realização de acções de formação na área da música. São seminários que têm contribuído para a promoção da música, nas suas mais diversas vertentes. As temáticas escolhidas são o reflexo da actividade global da associação.

## Castelo de Paiva Programa "Leader" alargado a todo o concelho

O Programa Comunitário "Leader", que se destina a apoiar o desenvolvimento da economia das zonas rurais, vai abrangendo todo o concelho de Castelo de Paiva, disse fonte da autarquia.

Os municípios vizinhos de Arouca e

Castro Daire são já abrangidos com o apoio deste programa. O "Leader", que na região é gerido pela Adrimag - Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Serras do Montemor, Anada e Galhreira, com sede em Arouca, e que tem uma zona de intervenção que abrange 70 freguesias de sete concelhos, só contemplava, no concelho de Castelo de Paiva, as freguesias de Baires e Real.

O programa abrange, ainda, no âmbito da Adrimag, os concelhos de Cinfães, São Pedro do Sul, Sever do Vouga e Vale de Cambra.

E.N. 333-I

## "A Via do Inferno" é para municipalizar

A paciência dos utentes da estrada que liga Mogófores a Vagos já estava prestes a acabar. Prova disso são os cortazes espalhados ao longo da estrada que classificam a Nacional 333-I de "via do inferno" e estrada do "3º mundo". A Junta Autónoma de Estradas (JAE) foi crucificada por todos quantos sofrem na pele o mau estado daquela via. A JAE vem agora informar que, de acordo com o Plano Rodoviário Nacional (PRN), a EN 333-I é uma via a municipalizar. Para os concelhos de Anadia e Oliveira do Bairro já estão acordados os protocolos para a beneficiação dos respectivos troços. As obras saem da responsabilidade das respectivas autarquias, sendo os custos suportados pelo orçamento da JAE.

Festival Canção Vida Ilhavo

## "Há abraços que te esperam"

O 3º Festival Canção Vida Ilhavo teve como palco o Pavilhão da Escola Secundária de Ilhavo no passado domingo. Uma iniciativa do Grupo de Jovens "A Talha", onde estiveram em concurso 12 canções. Uma noite animada, que contou com a participação de cerca de 800 espectadores, na sua maioria jovens. Com concorrentes de vários pontos do país, o primeiro prémio foi atribuído à canção número um: "Há abraços que te esperam", representada da cidade de Serfzela. A canção vencedora arrecadou, também, o prémio de melhor mensagem e, o prémio audiófona. Em segundo lugar ficou a canção número cinco, "Canta cigarra", em representação da cidade de Ilhavo. O terceiro prémio foi atribuído à 11ª canção, "E o amor onde está", de Oeiras. Os vencedores receberam um prémio no valor de 200 000\$00, e ainda, 50 000\$00, pelo prémio de melhor mensagem. Levaram, também, para casa um moteu pelo prémio audiófona, atribuído por votação do público. Alexandrina Pereira, foi a autora do poema da canção vencedora. A música esteve a cargo de Artur Jordão, e a interpretação coube ao trio "Onda B.R.A.", constituído por Bárbara Barradas, Aru Franco e Rosário Cordeiro. O segundo e terceiro lugares receberam, respectivamente, 100 000\$00 e 50 000\$00. O espectáculo não se ficou pela apresentação das músicas concorrentes e André Sardet fechou da melhor forma esta noite de festa.

neste Natal oferecemos  
combustível para  
visitar a família...

...mesmo a mais distante...



na compra do seu **Punto** novo ou usado/98  
de 15 Dezembro a 06 Janeiro

**FIAT** Auto Comercial  
Cruzamento de São Bernardo - Aveiro



\* Cerca de 2000km, gasolina sem chumbo 95 oct.

## Agenda

(de 1 a 6 de Dezembro)

### Dia 1

-Dia de Ano Novo  
-Concerto de Ano Novo pelo Filarmónico das Beiras, no Teatro Aveirense, pelas 18.30h. O espectáculo, cuja primeira parte é dedicada aos novos talentos, será preenchido com a interpretação de peças de Vivaldi, Weber, Mozart e Strauss.

### Dia 2

- Cantas as Janeiras (grupo de jovens) e distribuição de cabazes de Natal, organizada pela Fundação Padre Félix. As 15.00h tem início o torneio inter-instituições de futebol de salão, com o jogo S. Bernardo/Módicus. Seguem-se as partidas S. Bernardo/Académico do Porto e as finais. O torneio realiza-se no pavilhão do Centro Desportivo de São Bernardo.

### Dia 3

-Feira de Exiva

### Dia 5

-Concerto no Grande Auditório do Europarque (em Santa Maria da Feira), com a presença de actores do Teatro Nacional de São Carlos e da Orquestra Sinfónica Portuguesa. O espectáculo, intitulado, Don Giovanni", tem início marcado para as 16.30h.

### Dia 6

-Espectáculo de música pelo Quinteto Khora Ensemble, integrado no ciclo "Concertos D'Água", onde serão interpretados temas de Haendel, Debussy e Piazzolla. A iniciativa tem lugar pelas 21.30h, no auditório da Academia de Música.

-Encontro de ex-autarcas da freguesia de São Bernardo, pelas 21.30h, na sede da Junta, integrado nas comemorações do 30º aniversário da criação daquela junta de freguesia.

-Antestreia do filme "Num Piscar de Olhas", que terá lugar no anfiteatro do CIFOP (Universidade de Aveiro). Realizado pelo jovem aveirense, José Gouveia, esta curta-metragem mostra vários aspectos da região de Aveiro, de que são exemplo as imagens do Teatro Aveirense, da Igreja da Misericórdia, da Estação de Senrenado do Vougo e de um comboio que sai do museu, em Macinhato do Vougo.

Aveiro

## Antero Gaspar faz balanço do ano que agora termina e votos para 1999 "1998 foi um ano importante"

No final de mais um ano, o balanço é inevitável. Para o governador civil de Aveiro, 1998 «foi importante» sobre os mais diversos pontos de vista, e realça alguns «marcos históricos» a nível do país e do distrito.

Das grandes realizações em Aveiro, Antero Gaspar salientou o lançamento dos concursos internacionais para a duplicação do IP5 e construção de troços do IC1, obras «importantes para o distrito» e cujo investimento «ultrapassa os 150 milhões de contos». Para além destas duas infra-estruturas, o governador civil realçou também a inauguração do Aterro Sanitário de Taboara, que vem dar resposta aos «problemas de resíduos sólidos urbanos de 14 concelhos» e que representa um investimento global de 360 mil contos.

Outro marco histórico no distrito no ano que agora termina foi, para Antero Gaspar, a alteração do estatuto do Porto de Aveiro e a consequente passagem deste, de porto regional a nacional. Uma transformação que veio comprovar a importância que mesmo tendo a adquirir, ao longo dos anos, no país.

Dos acontecimentos nacionais que marcaram o ano, Antero Gaspar destacou o referendo à regionalização, a entrada de Portugal no grupo fundador do Euro e a atribuição do Prémio Nobel da Literatura a José Saramago.

**"É preciso debater a descentralização com serenidade"**

Para 1999, os principais desejos do governador civil

incidem na «continuação do progresso, na paz e na solidariedades». Ao nível de realizações, Antero Gaspar espera que se concretize o início das obras cujos concursos foram lançados em 1998, tanto ao nível das acessibilidades, como da saúde, ambiente e educação, entre outros.

Após a regionalização ter sido chumbada em referendo, um possível processo de descentralização administrativa não visto com bons olhos por Antero Gaspar, pelo menos em 1999. O governador civil considera que «não é aconselhável que a Assembleia da República (AR) venha a tomar posição relativamente à descentralização», essencialmente, «porque vamos entrar num ano em que terão lugar dois actos eleitorais», as

eleições europeias e as legislativas, e é necessário «debatê-lo com serenidade». No entanto, esclarece, «é importante

que a AR se pronuncie sobre os projectos que, neste âmbito, já estavam previstos antes do referendo à regionalização».



Antero Gaspar analisa marcos históricos de 98

## Passagem de Ano na Vera-Cruz Festa na rua só para o ano 2000

O presidente da junta de freguesia da Vera Cruz quer fazer uma grande festa na rua, em Aveiro, para dar as boas vindas ao ano 2000. Segundo o autarca, é uma pena que as pessoas se desloquem para outros locais do país onde o hábito já pegou e, nomeadamente, para Espanha onde a passagem de ano é tradi-

cionalmente comemorada pelas ruas e nos bares. João Barbosa pensava fazer um ensaio já este ano mas, afinal, tal não vai ser possível. A ideia ainda chegou a ser proposta ao executivo que, no entanto, entendeu ser preferível esperar pelo próximo ano. Ficamos à espera de uma festa de arromba.

## São Bernardo em festa

As comemorações do 30º aniversário da elevação de São Bernardo a freguesia prosseguem. No próximo dia 2, sábado, o Grupo de Jovens vai cantar as Janeiras e a Fundação Padre Félix vai proceder à distribuição de cabazes de Natal; a partir das 15h, a festa transfere-se para o Pavilhão Centro Desportivo de São Bernardo, onde se

realiza o Torneio Inter-instituições de Futebol de Salão; Vão jogar S. Bernardo/Módicus e S. Bernardo/Académico do Porto; a partir das 18h15m disputam-se as finais para apuramentos dos 1º, 2º, 3º e 4º lugares. No próximo domingo, dia 6, S. Bernardo acolhe um encontro de ex-autarcas, na sede da Junta, a partir das 21:30.

## O Imaginário de Maria Judite de Carvalho

1921-98



inauguração e colóquio  
8 de Janeiro de 1999

durante  
de 8 a 31  
de Janeiro de 1999

organização



Câmara  
Municipal  
de Aveiro

## Exposição e Colóquio

Centro Cultural e de Congressos de Aveiro

com

Baptista Bastos, Cecília Sacramento, Eduardo Lourenço, Eugénio Lisboa, José Augusto França, José Manuel Mendes, Mário Barroso, Pedro Calheiros

Aveiro

## Universidade de Aveiro Investigadores avaliam emissões industriais do norte

Investigadores da Universidade de Aveiro (UA) estão a fazer o levantamento das emissões de dióxido de carbono produzidas pelas indústrias da região norte.

"A poluição atmosférica e as alterações climáticas - atitude e posicionamento do sector industrial da região norte" é o nome deste trabalho, cuja coordenação está a cargo do ex-investigador do Ambiente Carlos Borrego. A investigação abarca as indústrias do norte do País, responsáveis por 25 por cento das emissões de dióxido de carbono nacionais.

Este trabalho vai fornecer elementos que auxiliem Portugal a definir a estratégia de cumprimento das normas ambientais definidas no acordo de Kyoto. Este acordo de-



termina que Portugal só pode crescer 40 por cento, em termos de emissões de dióxido de carbono, e 27 por cento para todos os gases com efeito de estufa. O levantamento do tecido industrial e a identificação das actividades mais relevantes, em termos de emissões de dióxido de carbono são as principais etapas deste trabalho.

Os investigadores irão posteriormente identificar alternativas aos processos de fabrico, que permitam resolver problemas detectados. Este projecto "vai exigir um contacto muito estreito entre a Universi-

dade e as indústrias", sublinha Ana Isabel Miranda, uma das investigadoras. O estudo, que arrancou em Novembro de 1998, tem a duração de um ano e insere-se num trabalho mais vasto, denominado "Universidades do Norte - Horizonte 2000". A promoção da capacidade científica e técnica da região, em áreas críticas para o desenvolvimento, é a finalidade deste projecto, promovido pela Associação

das Universidades da Região Norte (AURN).

Além da UA, estão envolvidas as Universidades do Porto, Minho, Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) e Católica Portuguesa (UCP). Cada uma das Universidades está a desenvolver trabalhos em áreas específicas, no âmbito do projecto da AURN. A Universidade do Porto está a investigar na área da biomedicina, enquanto a UTAD se dedica a um estudo relativo a florestas. Novos Materiais é o tema do projecto desenvolvido pela UCP.

## Impulso económico das telecomunicações em teste

A utilização de redes de telecomunicações como instrumento de dinamização económica está a ser testada pela Universidade de Aveiro (UA) em Viseu. São João da Madeira e Oliveira de Azeméis.

Investigadores da Universidade aveirense pretendem avaliar e validar os sistemas de telecomunicações avançadas, desenvolvidos ao abrigo do programa europeu ACTS-O Parque Industrial de Viseu e a zona norte do distrito de Aveiro, nomeadamente São João da Madeira e Oliveira de Azeméis, são as áreas em estudo. Trata-se de dois cenários "extremos" como explicou a Lusa Oliveira Duarte, um dos investigadores.

No caso de Viseu, trata-se de um sistema "monolítico", composto por um conjunto de empresas concentradas numa área restrita. No outro extremo está a zona de Oliveira de Azeméis e São João da

Madeira, que apresentam um conjunto heterogéneo de empresas e utilizadores dispersos.

A identificação de soluções de redes de telecomunicações, que estão a ser desenvolvidas no âmbito do ACTS, que funcionem como instrumento de dinamização económica destas zonas é a primeira etapa do trabalho.

Oliveira Duarte disse à Lusa que "tomando em consideração o tipo de indústrias", pretendem-se "encontrar cenários de evolução da actual oferta de serviços de telecomunicações". Segundo aquele investigador, o objectivo é definir quais as soluções com desenvolvimento ao abrigo do ACTS, que possam ser incorporadas.

A aplicação dessas soluções a cenários concretos permite testar o seu custo, a adequabilidade e a melhor forma de as rentabilizar.

## Câmara no capital social do matadouro

A Câmara de Aveiro decidiu participar no capital social de uma sociedade anónima, destinada a concorrer à reprivatização da Pec-Lusa, empresa que gere o matadouro aveirense.

O executivo deliberou participar na sociedade anónima do Matadouro de Aveiro, com uma posição que, em termos financeiros, não deverá ultrapassar os dez mil contos. A escritura da sociedade decorreu na passada terça-feira, dia 29, e a iniciativa da sua constituição partiu de produ-

tores e comerciantes aveirenses, em reacção ao que consideram ser a ameaça do matadouro de Aveiro ser adquirido por "interesses estranhos, com encaçapadas características monopolistas e ser encerrado como sala de abates. O processo foi depois liderado pela Associação Comercial de Aveiro e apoiado pela Câmara, contando com a adesão da Lacticoop.

Sobre a privatização da PEC-Lusa, empresa que detém os matadouros de Aveiro, Viseu e Coimbra, o secretário de

Estado da Modernização Agrícola, Luís Vieira, aquando da sua última deslocação a Aveiro, manifestou receptividade do Governo em negociar com a futura sociedade, por ser um núcleo duro que conhece o negócio, em que estão produtores, comerciantes e industriais, e por contar com o apoio dos municípios.

A PEC-LUSA - Indústria de Produtos Lácteos de Aveiro, Coimbra e Viseu, SA, apresentou em 1997 resultados positivos pela primeira vez, desde que foi criada em 1992.

## 18 mil contos para pavimentações

A Câmara Municipal de Aveiro apreciou e deliberou abrir o concurso para a pavimentação de praças na urbanização a sudoeste de Cacia, no valor de 18 mil contos, bem como das ruas do Vale Caseiro e Nossa Senhora das Necessidades.

O executivo deliberou também a atribuição de subsídios aos Dragões de Aveiro, no valor de 500 contos, e à Associação de Assistência de Eixo, no montante de 300 mil contos. Na mesma reunião, foi ainda abordado o programa de concurso e caderno de encargos do novo Parque de Feiras e Exposições, que ficará situado na Baixa de Vila Verde.

## Centro Comunitário da Vera Cruz Nova direcção; novos projectos

A construção de um lar para idosos é a grande ambição dos novos órgãos directivos do Centro Comunitário da Vera Cruz, recentemente eleitos e que tomaram posse no passado dia 21. A actual direcção pretende solicitar ajuda à Câmara Municipal para a aquisição de um imóvel vizinho às instalações do Centro; o objectivo é avançar com o alargamento das actuais instalações, criando 10 ou 12 quartos e instalando assim a valência de Lar, de forma a descansar os utentes

que tanto se interrogam onde passarão os seus dias, se acamarem". O projecto será apresentado ao Centro Regional de Segurança Social do Centro Comunitário da Vera Cruz, Isménia Franco, presidente da direcção, garante: "não resgatarei esforços, que movimentarei montanhas, se preciso for, para que tal objectivo seja alcançado.

Promover a integração social e autonomia do grupo mais vulneráveis e incentivar a solidariedade

inter-gerações é o grande objectivo da direcção agora eleita, que pretende também fomentar a solidariedade e a participação activa da sociedade, combater a exclusão social e especialmente promover o desenvolvimento local.

Isménia Franco é a nova presidente da direcção do Centro Comunitário da Vera Cruz e tem como vice João Barbosa; na presidência da Assembleia Geral está David Ferreira Leite e Maria Arlete Pereira preside ao Conselho Fiscal.

## Amnistia expõe Declaração dos Direitos Humanos

O grupo local 22 da Amnistia Internacional tem patente ao público, até ao próximo dia 23 de Janeiro de 1999, uma exposição de artes plásticas intitulada "50 Anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos".

A mostra conta com a colaboração dos artistas Francisco Vaz Silva, José Mendonça, João Carlos Paulino, Jeremias Bandarra, Carlos Souto, Henrique Vaz Duarte, Zé Lú, Soraya Bastos, Cândido Teles, José Monteiro, Silvio Pinto, Romana, Carlos Mulhba, Joaquim Filipe, Artur Fino, Milú Sardinha, Quintas, Delfim Rodrigues, Duarte Morgado, Pedro Andrade e Lúcia Seabra.

A verba angariada por esta exposição, patente na Galeria Morgados da Pedreira, reverte a favor da Amnistia Internacional.



# Associação de Cooperação para o Desenvolvimento A Sul na construção de um mundo mais solidário

*Desde 1994 que a Sul - Associação de Cooperação para o Desenvolvimento tem vindo a desenvolver iniciativas de cooperação, sobretudo na área da gestão associativa. Ainda recentemente, representantes da Sul deslocaram-se a Moçambique, uma viagem que surgiu na sequência de outras já realizadas anteriormente e que se insere no âmbito do programa de cooperação bilateral do Instituto Português da Juventude. A Câmara também tem uma palavra a dizer nestas acções já que a Sul pertence ao Gabinete de Cooperação Descentralizada, que se ocupa da gestão das geminações do município de Aveiro com os Palopé; por isso a decisão sobre o destino da viagem recaiu em Pêmba, uma cidade-irmã de Aveiro, localizada na província de Cabo Delgado, a norte de Moçambique.*

Paula Ventura

A Sul está em Aveiro há oito anos. Agora mais bem instalada, no Centro Cultural e de Congressos, a Associação de Cooperação para o Desenvolvimento está a crescer a olhos vistos, de tal forma que o espaço começa já a ficar apertado. Ali, podemos encontrar um centro de documentação único no país, onde não faltam informações relativas à cooperação para o desenvolvimento, ambiente, desenvolvimento sustentado e direitos humanos; em formação está uma audioteca e uma videoteca.

Elias Costa, recentemente eleito secretário-geral da Sul, faz um balanço positivo do trabalho desenvolvido ao longo dos últimos anos. Sem dúvidas, diz que «vale a pena», por que «me identifiquei com os objectivos da Associação que pretende contribuir para que o mundo seja menos desigual». Uma tarefa difícil, só possível com a contribuição de todos. Levar um pouco mais de cultura e de alegria aos jovens de Moçambique foi o objectivo da última viagem da Sul. Mais de 50 jo-

vens participaram numa acção de formação para dirigentes associativos; uma iniciativa realizada em Cabo Delgado, uma das províncias localizadas mais a norte do país e também das mais carenciadas.

Apesar de todas as dificuldades que enfrentam, os jovens moçambicanos, apresentam uma grande vontade de aprender, um forte empenho e muita determinação para avançar com os mais variados projectos; para além disso, os elementos da Sul ficaram «sensibilizados face à simpatia e solidariedade demonstradas». Os jovens de Moçambique estão determinados em mudar o rumo das coisas no seu país. Prova disso é a surpreendente quantidade de gente nova envolvida em associações que se dedicam à cultura, desporto, agricultura, formação cívica, direitos humanos, formação profissional e também à constituição de micro-empresas. Mas a boa vontade não chega. Faltam-lhes espaços disponíveis para exercer as suas actividades, para reunir ou mesmo para receber colegas de associações congéneres. A Sul empenhou-se na resolução deste problema e identificou um edifício que, mau grado a degradação em

que se encontra, reúne as condições ideais para sede das diversas associações. Os responsáveis da Sul assumiram o compromisso de colaborar na recuperação daquela casa, trabalhos que estão orçados em cerca de três mil contos.

## Apadrinhar crianças órfãs

A Sul foi recebida de braços abertos em Pêmba. De resto, na cidade irmã de Aveiro, não é preciso muito esforço para abrir os sorrisos. A Sul organizou uma prova de atletismo e um torneio de futebol de salão, iniciativas completamente inéditas em Pêmba e que se revelaram um enorme sucesso de adesão e entusiasmo.

Uma t-shirt com o logotipo da Câmara de Aveiro e a inscrição «Aveiro e Pêmba, cidades-irmãs» foi transformada em símbolo de amizade e orgulho.

Em Cabo Delgado, a Igreja exerce um papel fundamental de acção e apoio social. A Associação de Cooperação para o Desenvolvimento deu de caras com uma obra que recolhe crianças órfãs e abandonadas. «Um trabalho notável», diz Elias da Costa que, em colaboração com a Diocese e Câmara de Aveiro, está empenhado em promover uma campanha de apadrinhamento de crianças órfãs. O apelo que se faz é no sentido de que as pessoas acompanhem o desenvolvimento daquelas crianças que tanto necessitam de afecto.

## Ano novo, mais divulgação

Divulgar a Sul - Associação de Cooperação para o Desenvolvimento, é o grande objectivo da nova direcção, eleita no passado mês de Novembro. Apesar de estar sediada em Aveiro, a Sul é muito mais conhecida em Angola, Moçambique ou Cabo Verde do que em Portugal e na região. Estabelecer parcerias com outras instituições e desenvolver actividades no sentido de divulgar o trabalho da Associação é uma das prioridades para este mandato. Rui Correia foi reeleito presidente da Sul; Elias Costa mantém o cargo de secretário geral.



A Sul é a única Organização Não Governamental de Desenvolvimento que está estabelecida fora dos grandes centros de Lisboa e Porto. Aveiro foi a cidade escolhida para a sede da Sul que, em parceria com a Câmara Municipal de Aveiro e a Associação ANAIP, cons-

tituiu um Gabinete de Cooperação Descentralizada. Trata-se dum projecto pioneiro a nível nacional que pretende assessorar e fomentar o trabalho de cooperação realizado no âmbito dos processos de geminação com os municípios dos países em vias de desenvolvi-

mento. É objectivo da Sul ter um papel primordial na criação de uma consciência de solidariedade mundial apelando à participação voluntária dos cidadãos, através de campanhas de educação/sensibilização para o desenvolvimento, actuando em áreas diversas

mas interligadas. A SUL confere primordial importância ao respeito da pessoa humana e dos direitos dos povos à sua identidade e afirmação no contexto das nações. Desde a sua fundação que mantém um Núcleo de Defesa dos Direitos do Povo Maubere.

Homens &amp; Bichos

## Belos e malditos

Costa Carvalho

«O eterno e sem sentido ir e vir das palavras e frases»  
F. S. FITZGERALD

Ainda uma vez, deixa-me chamar-te *campadre*, Manuel Laranjeira. Senta-te aí, à mesa dessa tua mal consentida eternidade, tendo por companhia a morte que tu já conheces e eu não quero conhecer. Ainda uma vez, *campadre*, deixa-me chamar-te amigo, Manuel Laranjeira. Neste último dia do ano de 1998, volta e revolta a ampulheta dos teus breves dias contados, apertando inutilmente na mão a fina areia do tempo. Ainda uma vez, Manuel Laranjeira, *nuora* que sejas meu irmão.

Hoje é quinta-feira. A tua memória pergunta-te o que lembra? Ao cair do tarde, estarei em Espinho e tu não me esperarás. Uma deslealdade, eu sei, não te avisar a tempo. Nem um ministro tal faria. Ora diz-me como foi isso do telegrama que te mandou o eng<sup>o</sup> Arantes e Oliveira Era o titular da pasta das Obras Públicas, não era? Há quantos anos! Havia muita gente a esperar o ministro, na estação de Espinho. Gente de nome, gente preponderante. Natural, amigo. Ontem como hoje. Só tu parecias estar a mais, refugiado na tua modestia, escondido na tua quase vergonha de um sem-vergonha que te viesse fazer cabido dum gabardina ruça. Os olhos dessa gente influente falavam de prosperia, de despreito teu, porque não viram o texto do telegrama que tu, intimidado, amarfanhavas nas mãos nervosas e ansiosas.

O comboio parou e o ministro desceu. Reverências, excelências. E tu quedo e mudo, como se ali estivesse, feito pobre de pedir, na previsão de um rico pé-de-alto. Até que o ministro disse o que io e com quem queria falar: «Onde está o Manuel Laranjeira?» Era contigo! E todos suborberam por que motivo estavas ali, a destoar; tu, um rapazote de 22 anos! Arantes e Oliveira queria ouvir a voz de Espinho, te repete a escutar os queixumes de uma vila mariznada cada ano pelo mar; sentir a doença nas próprias dores do doente. E tu eras Espinho; Espinho das invernas desapiedadas, Espinho da mar de longo galgano do terra, Espinho do céu gris que envenenou a alma cinzenta do teu célebre avô, Espinho de coração torjado de luto.

Falaste, porque assim tu pediu o ministro, porque o teu amor a Espinho assim te exigia. Mostraste chagas, esmurasteste feridas, foste talvez irreverente, mas de ti só havia que esperar a verdade, ali mesmo despidia de todo e qualquer compromisso. Foste duro, sardónico, conselheiro, desfazer de aleatórios projectos, atacaste de ferro em braso o nó dos problemas, trocaste as voltas, negligenciando o protocolo: «Senhor ministro, é como vê: aqui, neste bairro de pescadores, nem os cães têm bom-viver! Espinho camentou, criticou, louvou, condenou. Enfim, dividiu-se. Mas, nesse dia, os verdadeiros espinheiros reforçaram-te o crédito de gratidão. Não eras um pandalheiro e jamais foste um galopim. Este opróbrio saftesno é mais tarde. Veio (desprezível ironia) da terra onde nasceu teu avô. A malquerença, Manuel Laranjeira, é eva daninha que não se dá só no berço da estrada. Na confusão e pressão sentidas, a Brasil surgiu-te como refúgio. Para lá foste e por lá para sempre ficaste, gotejando saudades dessa ferida imensa do teu amor à pátria, do teu idolatria por Espinho.

Ainda uma vez, *campadre*, eu vou à tua terra. De gravata preta, de luto por alguém que és tu. Não te desculpes, nem te preocupes, por não estores à minha espera. A gente humilde da tua terra, aqueles que mais defendeste e amaste, os pescadores sem mar, os mestres sem barco, dir-me-ão, finalmente, como se faz essa tal caldeirada de sardinha por ti tantas vezes prometida.

Belos e malditos são estes meus dias de descontentamento, no «eterno e sem sentido ir e vir de palavras e frases». E amanhã já é 1999!

Politicamente incorrecto

## Alternativa e alternância

João Pedro Dias



É verdade que nos últimos anos, praticamente em todos eles, Portugal tem conhecido octos eleições para os diferentes órgãos das autarquias locais, do Estado e da União Europeia. E é também verdade que, naqueles anos donde tais octos eleitorais não constam do calendário oficial — como aconteceu neste 1998 que se aprisa a terminar — a classe política dirigente enconçou a suficiente arte e o necessário engenho para, por duas vezes, convocar o povo — de quem se diz que continua a ser soberano — o ir às urnas, desta feita em dois referendos nacionais. Ora, o ano que aí vem, 1999, também nessa área promete novidades e promete volver-se em ano fundamental para a conformação e estruturação quer do Parlamento Europeu quer do Parlamento Nacional.

Em termos europeus será preciso escolher a configuração do Parlamento que presidirá aos destinos da União em fase de alargamento e de aprofundamento, rumo a uma União Económica e Monetária que já assume contornos irreversíveis; em termos nacionais será preciso escolher a configuração da Assembleia da República de onde emergirá o governo que conduzirá os destinos do país — ou o que resta desse destino que não foi transferido para Bruxelas — rumo ao século XXI. O momento será, pois, de gravidade e seriedade. As opções recheadas de consequências. O voto, cada voto, como sempre mas especialmente desta feita, carregado de significação.

Face à transcendência dos momentos que se avizinham, que pode esperar o cidadão e anónimo cidadão português? Fundamentalmente duas coisas. A primeira — que os actos eleitorais anunciados não sirvam de pretexto para a paralisação do Estado e do máquina administrativa; que a intriga e as tricas políticas não fagom o poder legítimo desviar as suas atenções do essencial e centrá-las no acessório. A

segunda, que é a mais importante — que possa escolher, que, no plano eleitoral do seu direito de cidadania, cada elector possa verdadeiramente escolher entre propostas alternativas, diferentes, claras. Democráticas, obviamente — mas diferentes. Propostas que permitam o surgimento de alternativas e que não se restrinjam a propiciar a alternância. Ora, nem toda a alternativa consegue ultrapassar a dimensão da alternância. Porque para haver alternância é necessário que haja a multiplicidade da propostas e a possibilidade de escolhas múltiplas. A alternativa bipolar raramente é alternativa. Convergindo num centro comum quase nunca ultrapassa a dimensão da alternância. E isto acontece sobretudo quando as pretensas alternativas são construídas sobre castelos de areia, pretendendo o poder pelo poder, criando o risco sério de não serem mais do que simples propostas de alternância. E no jogo das alternâncias temos para nós que pretendem o poder pelo poder, de longe, todas as vantagens e condições para conservar esse mesmo poder. Mas, por definição, o poder colabota mal com as alternativas. Porque são incómodas, porque apresentam soluções diferentes, porque estudam e privilegiam a seriedade à massificação e à mediatização; porque as factos políticos contrapõem os problemas reais do país. Ousam falar da pobreza; da saúde; da habitação; do droga; da segurança; do emprego ou do fôllo d'ele. Porque, em resumo, as alternativas têm o condão de falarem daquilo que as pessoas querem ouvir, enquanto as alternâncias têm a característica de falarem de si mesmas e do poder que querem alcançar a qualquer custo e de qualquer maneira. De lugares de deputados e de ministros; de cabeços de lista e de candidatos; de pessoas e não de problemas. 1999 deve ser, pois, e tem condições para ser, o ano da alternativa; infelizmente, sem pessimismos exagerados mas também sem utópicas ilusões, não escondamos o receio de que seja apenas o ano do possível alternância. E nesse jogo, repetimos, já sobram antepicamente quem está condenado a ganhá-lo e quem se arrisca a perdê-lo. Desinatamente.

## Ficha técnica

**CAMPEÃO**  
das províncias

Propriedade:

FEELBOYE

Fundação para a Criança e Desenvolvimento da Região de Aveiro

Apresenta: 232  
3811-901 Aveiro  
Tel. 034 23045  
Fax 034 381406

**Conselho de Administração:**

Presidente: João Pedro Santos Dias, Administrador  
Amador Ferreira Neves, Armando Teixeira Carreira,  
Fernando Gonçalves Ramos, Jorge Carvalho Azeiteira  
URL: <http://www.feelboye.pt/ica>  
E-mail: [ica@mail.feelboye.pt](mailto:ica@mail.feelboye.pt)

**Director:**

Lino Vialhi

**Conselho Editorial:**

Costa Carvalho

**Director Artístico:**

Telêboys: Jorge Vieira Vaz, Francisco Carlos Lusa

**Diagramação e Maquetagem:**

Helder Monteiro

**Redacção:**

Daniela Sousa Pinto, Marta Reis, Paula Ventura

Telefone 034 386106 / Fax 034 386106

E-mail: [opinionica@totalmail.com](mailto:opinionica@totalmail.com)

**Colaboradores:**

Amador Neves, Américo Grego, Armando Teixeira Carreira, Eduardo Mota, Emília Sampa, Paulo Ferreira, João Duarte Beckendo, João Pedro Dias, Jorge Henriques, José Manuel Nunes, Luís Cruz, Manuel Ferreira Rodrigues, Manuel Gamelas, Mota Caçulista Miranda, Paulo Ramos, Paulo Ramos, Vítor Siqueira.

**Sede e Recepção de Publicidade:**

Rua João Mendonça, 17-2º  
3800-290 Aveiro  
Serviço Administrativo:  
Paula Rodrigues

**Departamento Comercial:**

Carla Albuquerque, Helena Valente, Sílvia Lençor

Telefone 034 383787 / Fax 034 386106

**Impressão:**

Centro de Impressão Coraex

Distribuição Vap

Tiragem: 6.000 exemplares

Registo:

SRP sob n.º 222567

ISSN:

0874 - 3622

**Depósito Legal:**

n.º 127443/98

Preço de cada número: 100\$00

Anúncio Semanal: 2.500\$00

Anúncio Anual: 5.000\$00

INSTITUTO DE IMPRESSÃO DA CIMA

Editorial

Do alto do Carmo

## Uma visão sobre dois acontecimentos

Lino Vinhal  
Diretor

O ano que agora finda registou em Aveiro o facto de que queremos salientar. O primeiro, naturalmente, foi o aparecimento deste Jornal. Não tanto pelo mérito ou esforço que as suas páginas testemunham semana a semana, mas por se tratar de uma iniciativa editorial nova numa terra onde elas não abundam.

Ninguém sabe o dia de amanhã. E este Jornal não pode ir além de reafirmar, passados que são os seus três primeiros meses de publicação, o seu firme propósito de cumprir o objectivo a que se propôs: dotar Aveiro e a região de uma publicação semanal crescentemente interventiva, rigorosa nos factos e exigente consigo mesma. Mas sabemos o quanto é difícil este objectivo. Porque é longo o período mínimo necessário para que um Jornal regional se afirme; porque não é grande o exigência cultural do mercado de leitura em Portugal, onde se lê pouco, muito pouco; e também porque a sua viabilidade económica depende sempre, sobretudo nos primeiros tempos, do rigor com que os diversos organismos públicos de cada terra distribuem os dinheiros da publicidade que editam anualmente. Aqui, neste domínio, o «Campeão das Províncias» tem fundadas esperanças que ao longo de 1999 esses mesmos organismos nos comecem a contemplar na distribuição desses mesmos camponhos.

Apoiar as iniciativas editoriais de cada terra é, a nosso ver, um acto cívico e uma atitude de lucidez. Num Estado de forte pendor centralizador como é o nosso, as terras, sejam elas as concelhias ou os distritos, têm o peso proporcional à sua capacidade de influência, de reivindicação e sensibilização dos poderes políticos. E esse é um trabalho partilhado. Pelos políticos locais e regionais desde logo; pelos quadros da Administração aqui sediados; pelos deputados; por muito mais gente que mas também pela comunicação social de cada concelho ou distrito. Não reconhecer isto é erro grosseiro. E muitas terras têm no pago com língua de palmo.

O segundo facto que nos merece uma breve referência neste fim de ano foi o aparecimento do Forum de Aveiro, iniciativa arrojada que veio alterar parte da fisionomia da cidade. E que está a criar novos hábitos, combatendo a desertificação que se verificava na cidade a partir das primeiras horas da noite.

Há quem não inuar de amores pelas grandes espaços e nós somos um deles. Mas o sentido da inovação é imparável e não vale a pena ficar sozinho a gritar no deserto do silêncio. Os grandes espaços estão aí, vieram para ficar e atrás destes outros virão. Os tempos dirão das consequências desta orientação desenvolvimentista, colocando num plano da balança o dinamismo que trazem, o emprego que criam, o conforto que proporcionam; e, no outro prato, o vazio crescente do comércio tradicional, o desemprego daí resultante, e sobretudo, a despopulação que gera nas terras de implantação, já que nessa medida os grandes espaços se comportam como iniciativas de recolha de fundos que serão depois aplicadas bem longe do ponto de origem, em vez de fortalecerem a circulação de moeda, causando riqueza, nas comunidades locais. Esse balanço far-se-á um dia quando for chegada a hora. E os tentos até é bem possível que acabemos todos por reconhecer enormes vantagens neste tipo de empreendimento.

Para já, reconheço-se no Forum Aveiro uma lufada de ar fresco. Que aqui se anota como um acontecimento susceptível de ter a maior repercussão no dia a dia das gentes de Aveiro.

## Nas vésperas do ano 2000...

Vitor Sequeira



em vésperas do primeiro dia do ano de 1999.

A cinco dias de distância, nada parece mais adequado do que perspectivar, na medida do possível, o que será o próximo ano.

Não falarei seguramente motivos de reflexão a esse nível, não só porque há sempre uma dose grande de imponderáveis que afectam a normal fluir da vida - essa é a magia mas também o receio que as mudanças de ciclo comportam - como porque, neste caso, haverá acontecimentos e factos pré-determinados que condicionarão o nosso futuro.

O balanço do ano que passou, que seria uma prática saudável de vida que nesta altura fosse feita de forma tanto quanto possível isenta por todos e cada um de nós, justificaria só por si um texto longo.

Não deixarei de aparecer artigos de opinião sobre isso de vários matizes e por isso vou abandonar essa prática, neste contexto, porque respigando um pouco aqui, um pouco ali, ir-nos-emos aproximando da realidade dos factos vividos em 1998. Preocupa-me como sempre o futuro, o médio e longo prazo.

Em termos de cidadania, os Portugueses vão ter no ano de 1999, fortes motivos de preocupação, porque lhes cabe a eles decidir o seu futuro imediato em três meses políticos.

Temos um ano político denso, com eleições europeias, eleições legislativas, a entrega de Macau à China, lá para o fim do ano.

Em termos de Governo, todos sabemos que os anos de eleições são anos bons, porque permitem e justificam que se não tomem medidas de fundo, que são normalmente antipáticas, o que, alguns casos, não parece difícil de conseguir, dado o ingénuo trajeto de alguns ministros (em revelado nesta postura).

O Governo, pois, assim, de algum modo descansar, virando-se para a gestão simpática e corrente das negociações do

Estado no plano interno, e para a gestão de dossiers na Europa, o problema informático do ano 2000 e a adaptação da nossa economia ao Euro, tudo situações com poucos ou nenhuns reflexos práticos no próprio ano de 1999.

No plano das cidadãs enquanto eleitores, porque embebedados, passe a expressão, por sucessivos pré-campanhos e camponhos eleitorais propriamente ditos, e no plano do Governo, enquanto parte legítima interessada num bom resultado eleitoral, há fortes motivos para pensar numa certa paralisia do país.

Sobre Macau, ninguém se importará. Tirando alguns que sofrem na pele a situação e tirando outros que sentem uma perda de influência da Nação Portuguesa no mundo, é assuado para esquecer rápida e lamentavelmente da memória colectiva e de algum modo quase passará despercebido, apoiado pela intensidade da campanha eleitoral que precede a entrega do território.

Vieremos, apenas, até que ponto esta entrega, preparada com tempo e a tempo, já negociada pela Língua da nova orientação política de regime, do tábulo dos que consideram que a nossa descolonização foi mal feita, apenas por não ter sido pensada e preparada com tempo e horas.

Faça a este estado de coisas e à conjugação próxima de todos estes factos que enunciei, e seus reflexos práticos, confesso que a minha preocupação neste fim de ano de 1998, no plano das realidades palpáveis, vai para o ano 2000.

É que no ano 2000 veremos o resultado das nossas opções estratégicas, que fomos nós que assumimos em eleições, aí veremos um governo, seja ele qual for, em início de legislatura, aí sentiremos os efeitos da paralisia do país no ano anterior, aí sentiremos o impacto das três questões importantes que acima assinalei - agenda europeia, Euro e o problema informático do ano 2000.

Se acrescentarmos a tudo isto os imponderáveis que sempre surgem e alguns de política internacional, mas que nos tocam directamente pela parte como é o caso de Angola, ficaremos com uma panóplia de situações que não nos deixariam descansar.

Ficam em qualquer caso, os meus votos de um BOM ANO para todos.

José Américo, Carlos Freitas, Paulo Matos e Associados  
Sociedade de Advogados

Rua Escola Civil de S. Roque, 16 - 2º - Sala 713 e V - 3750 AGRÉDA  
Tel. 034 452/29/62/983/622428 Fax. 034 463/990

Paulo Santos  
advogado

R. Marques Gomes, 22 - 1º  
Tel. 034 352053 - 3800 Aveiro

João Pedro Dias  
advogado

Trav. do Mercado, 5 - 2º LP  
Tel. 034 22566 - 3800 Aveiro

VIDEO RIA  
VIDEO  
AVIBIO  
Tel. 034 381 138  
R. Corre. Luísa de Magalhães, 45



Trav. do Mercado, 5 - 1º LP  
Tel. 034 381 783  
3800 Aveiro

# Ministra do Ambiente inaugurou Aterro de Taboeira

## Multas impiedosas para quem não entregar resíduos

A ministra do Ambiente, Elisa Ferreira, disse na passada segunda-feira que as multas vão ser impiedosas para as indústrias que lançam à água resíduos que podem ser tratados na ECTRI de Agueda. Referindo-se aos resíduos industriais perigosos que não vão ser incinerados e que são tratados na estação de Agueda (ECTRI) por processos físico-químicos, Elisa Ferreira disse não ser admissível que os empresários que pagam para tratar os seus resíduos enfrentem a concorrência desleal dos que os vazam nas ribeiras. «Os industriais prevaricadores não pensem que estão ilibados porque as multas vão ser impiedosas», avisou a ministra, que aproveitou para salientar que, pela primeira vez, o Orçamento de Estado contempla deduções à colecta por facturas pagas a sistemas de tratamento.

Elisa Ferreira, que inaugurou na passada segunda-feira o aterro sanitário de Aveiro, disse que, além da co-incineração, há que encontrar destino adequado para os resíduos sobrantes, relativamente aos quais o Governo assumiu o compromisso político de abrir concurso para fazer a entrega a privados.

A ministra disse ter já sido comunicada à União Europeia que durante um ano,

a título transitório, esses resíduos serão recebidos tal como os resíduos banais, nos aterros sanitários, mas ficarão em cêdula própria até encontrar feitas as soluções definitivas.

O aterro de Aveiro integra o sistema do Litoral Centro, que compreende soluções idênticas em Coimbra e na Figueira da Foz, correspondentes a um investimento global de sete milhões de contos e beneficiará um milhão de pessoas, permitindo o encerramento de 26 lixeiras, das quais 19 estão adjudicadas e duas em obra.

Elisa Ferreira sublinhou que é preciso que a empresa não desleixe, que a comunicação social acompanhe o funcionamento, que os autarcas e o governador civil sejam elementos cúmplices da política de redução e separação de resíduos, sensibilizando a população.

António Fernandes Amaro, presidente do Conselho de Administração (CA) da ERSUC, empresa concessionária da recolha e tratamento dos resíduos sólidos urbanos do Litoral Centro, assinalou que a inauguração do aterro de Aveiro veio completar a malha de estruturas que serve 36 municípios. O responsável da empresa referiu que a adesão dos concelhos de Albergaria-a-Velha, Oliveira de Azeméis, São João

da Madreira, Vale de Cambra e Arouca, do norte do Distrito, trouxe uma melhoria da sustentabilidade do projecto com reflexo na tarifa e é exemplo feliz da solidariedade entre municípios.

A valorização de resíduos e redução de aterro, por acréscimo tecnológico, está nos horizontes da empresa, que, segundo o presidente do CA, se orgulha do rigor no cumprimento do contrato de concessão com o Estado, tendo cumprido o prazo e o orçamento estipulados.

Para o presidente da Câmara de Aveiro,

Alberto Souto de Miranda, o aterro inaugurado é um ganho ambiental importantíssimo para a região e para as câmaras associadas, que faz desaparecer o risco de contaminação dos recursos freáticos com o encerramento da lixeira que existia, e uma maior consciência ambiental da população. O autarca salientou os resultados positivos para a região da política consistente e determinada seguida pela ministra do Ambiente e referiu que Aveiro pretende ser vista como autarquia modelar em termos ambientais.



Aterro de Taboeira vai receber resíduos de 14 concelhos



Aterro irá servir mais de 450 mil habitantes



«Há que encontrar destino para resíduos sobrantes»

**Adecco**  
Alc. nº2  
Aveiro/Agueda/Albergaria  
(M.F.)

**PRECISA-SE**

- Mecânico
- Operários Fabris
- Ajudante Soldador
- Téc. Electrónica  
(aceitamos outras candidaturas)

Contacto:  
034 384498/383881  
R. de Viseu, 36  
3800 Aveiro

## Barreiro e Estarreja recebem estações de tratamento e transferência

A ministra do Ambiente, Elisa Ferreira, confirmou na passada segunda-feira, em Aveiro, que vão ficar no Barreiro e em Estarreja as estações de tratamento e transferência dos resíduos industriais a co-incinerar pelas cimenteiras.

Falando aos jornalistas durante a inauguração do aterro intermunicipal de Taboeira, a ministra frisou que a co-incineração se destina a lixos produzidos pela indústria portuguesa e comentando que as pessoas esquecem que o carácter perigoso desses resíduos não evitava que fos-

sem depositados em vulgares lixeiras. «As pessoas podem protestar, mas não vamos continuar a manter depósitos selvagens por aí», declarou, não acolhendo sugestões para adiantamentos porque «alguns resíduos têm sido depositados em lixeiras e o custo de adiar decisões é gravíssimo».

Em Estarreja, Elisa Ferreira encerrou uma das lixeiras mais famosas do País, a qual, depois de plantadas árvores, será um espaço devolvido à comunidade, após décadas como depósito selvagem de detritos. A ministra disse prestar homenagem

aos políticos que têm uma postura clara e frontal, elogiando o presidente da câmara de Estarreja, Vladimir Silva, pela sua coragem e coerência.

O autarca, instado a que contentasse a localização da estação de transferência no seu concelho, respondeu que Estarreja participa na gestão ambiental e encara estas questões de um ponto de vista activo e de modernidade. «A câmara municipal ainda não tomou qualquer deliberação, o que fará a seu tempo, mas ninguém conte comigo para travar seja o que for», advertiu.

## Co-incineração

# Lixos vão ser queimados em Maceira e Souselas

As cimenteiras de Maceira (Leiria) e Souselas (Coimbra) foram as escolhidas para a co-incineração dos resíduos industriais perigosos, anunciou hoje a ministra do Ambiente.

A decisão foi divulgada, na passada segunda-feira, por Elisa Ferreira e baseia-se no relatório da comissão de avaliação do processo, deixando de fora as hipóteses de Ourão (Setúbal) e Alhandra (Vila

Franca de Xira).

A primeira co-incineradora a funcionar deverá ser a de Souselas, cujo local será sujeito a estudos do impacto desta actividade no meio, e posteriormente a de Maceira.

A localização das estações de transferência e de tratamento dos resíduos, em Estarreja e Barreiro, respectivamente, não estava sequer em causa, pelo que estas não foram alvo de escolha.

As duas cimenteiras - a Cimpor de Souselas e a Secil de Maceira - ficarão responsáveis por queimar as 16 mil toneladas de resíduos industriais tóxicos incineráveis produzidas anualmente em Portugal,

de um total de 120 mil toneladas classificadas como lixos perigosos.

O processo será gerido pela Scoreco - constituída pela Ecoresíduos (Cimpor e Secil) e pelo grupo internacional Scori.

## Uma história com quatro anos de contestação

A tentativa de encontrar uma solução para os resíduos industriais tóxicos foi uma herança recebida do governo de Cavaco Silva e conta com quatro anos de história e muita controvérsia pelo meio.

Foi em 1994 que o governo social-democrata começou a estudar as hipóteses de localização de uma incineradora de raiz e de dois aterros, tendo em vista dar solução aos resíduos industriais perigosos que se acumulavam no país, muitas vezes sem qualquer controlo, e que obrigavam ao transporte para o estrangeiro. Em hipótese estiveram os concelhos de Palmela, Sines, Estarreja e Setúbal, mas o processo, tal como agora, foi complicado e gerou contestação. A decisão da então ministra do Ambiente, Teresa Patrício Gouveia, recaiu sobre Estarreja, facto a que não terá sido indiferente a concordância do presidente da câmara local, Vladimiro Silva, que enfrentou tudo e todos para impor a sua posição.

Considerando que o concelho reunia as condições óptimas para receber a estrutura e que não havia razões para temer impactos ambientais, o autarca socialista chegou ao ponto de ter de abandonar o edifício da Assembleia Municipal sob escolta policial. Como contrapartida, pedia a requalificação ambiental de Estarreja, em que a melhoria das acessibilidades seria uma das medidas a tomar. Com a mudança do governo em 1995 e depois de uma reclassificação feita pela União Europeia dos resíduos perigosos, chegou-se à conclusão de que o país não produzia suficiente lixo cuja queima é obrigatória para justificar a construção de uma incineradora de raiz.

Na altura, Elisa Ferreira achou igualmente que, com "apenas" 16 mil toneladas anuais de resíduos industriais perigosos incineráveis, seria impossível rentabilizar uma estrutura construída de raiz com capacidade para queimar 30 mil toneladas sem se importarem lixos. Esta

perspectiva iria contra o objectivo de redução deste tipo de resíduos em Portugal, aumentando a sua quantidade. Os custos seriam enormes e para manter o forno em funcionamento, teriam que se queimar outros resíduos cuja incineração não é obrigatória.

A opção recaiu então na co-incineração, processo que permite eliminar os resíduos nos fornos das cimenteiras, aproveitando-se ao mesmo tempo como valor energético, substituindo em 25 por cento o combustível utilizado nos fornos, o carvão. Para o efeito, as duas empresas cimenteiras Cimpor e Secil formaram a Ecoresíduos e juntaram-se à empresa internacional Scori, criando a Scoreco, que passará a gerir todo o processo.

Quando o estudo de impacto ambiental (EIA) para a localização das cimenteiras que iriam proceder a esta queima chega às mãos de Elisa Ferreira, a ministra decide pôr a consulta pública quatro possíveis locais para co-incinerar estes resíduos - Alhandra (Vila Franca de Xira), Souselas (Coimbra), Maceira (Leiria) e Ourão (Setúbal). Duas das Cimpor e as outras da Secil. Sem alternativa ficavam Estarreja e o Barreiro, que iriam receber as estações de transferência e de tratamento, respectivamente.

Foram 60 dias úteis de consulta pública do resumo não técnico do EIA e de esclarecimento das populações em que as manifestações de protesto desempenharam o papel principal. Associações, autarquias e população vieram a público afirmar as suas posições e poucas foram as vozes que se manifestaram a favor da co-incineração. E nem o parecer do Conselho Nacional do Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável, que aconselhava a um adiamento da decisão, embora curto, para uma melhor informação das populações, desmobilizou Elisa Ferreira de tomar a decisão política de escolher as cimenteiras de Souselas e Maceira para proceder à queima dos resíduos.

Ao todo, terão de ser investidos 3,7 milhões de contos para a sua execução, verba que se destina à construção das estações de Estarreja e do Barreiro (2,5 milhões) e para as tecnologias de controlo das emissões de poeiras nas chaminés. Segundo o presidente da Scoreco, António Gonçalves da Silva, no final de 1999 Portugal já terá capacidade para

dar uma solução aos resíduos industriais perigosos incineráveis produzidos anualmente no país.

Agora, faltam os aterros necessários para os resíduos industriais classificados como perigosos, tarefa que o Ministério do Ambiente já considerou ser a «mais importante e urgente» na gestão deste tipo de lixos em Portugal.



**VIATREZE**  
design

Acompanha a evolução  
dos gostos e das tendências  
na divulgação  
do design

criatividade...  
tendências...  
design...

**VIATREZE**  
design

Rua do Rato 13.r.c. d. (frente museu) 3810 Aveiro tel. 034 384931 fax 384931

Artesãos

## Artesanato de tapeçaria

# Arraiolos

*Carlos Alberto Bernardo Fernandes tem 34 anos. A mãe era costureira, por isso, sempre gostou de todo o tipo de trabalhos manuais. Sócio de uma loja de arteanato, faz alguns dos trabalhos que vende na loja: tapetes de Arraiolos e sacas para alfazema. Mas sabe fazer outros trabalhos, para o que aproveita a matéria prima que tem à sua disposição. Não tem intenção de viver só do seu artesanato, porque não se imagina todo o dia a bordar...*

Daniela Sousa Pinto

Carlos Alberto sempre gostou de trabalhos manuais, por isso, é apaixonado pelo artesanato. Como a mãe era costureira e bordava muito, aprendeu algumas coisas com ela. Depois, na escola mostrou sempre as suas capacidades.

Na sua loja podem-se encontrar representados trabalhos em artesanato típicos de outros países. Principalmente da China e da Tailândia. As peças portuguesas também ali estão representadas, mas são muito mais caras e o negócio exige que se invista naquilo que é mais barato. São rudo peças artesanais, mas a preços mais acessíveis, porque são feitas por pessoas que vêem o seu trabalho recompensado por uma ninharia. Por outro lado, muitos dos artesãos portugueses não estão acostumados, por isso, não pode ter esses trabalhos na sua loja. A maior parte, são peças muito bonitas, mas há riscos que não compensam. «E sem recibos ou facturas eu não posso ter esses artigos».

Para Carlos Alberto «talento com paciência toda a gente tem. As pessoas que dizem que não têm talento para o artesanato ou que não sabem fazer, dizem-no, porque não têm as matérias-primas à sua disposição ou porque nunca aprenderam as técnicas». Afinal, «as mãos que nos permitem agarrar num objecto são as mesmas que podem fazer os trabalhos manuais». Quanto à criatividade, as coisas já são um bocadinho diferentes. «Posso não conseguir fazer nada de novo, nada de muito espectacular, fora do vulgar, mas tenho necessariamente capacidade para aprender. Muitos dos artesãos tiveram contacto com as suas actividades por aprendizagem com os pais ou com alguém com quem conviviam, aprendendo, assim, a fazer um determinado tipo de trabalho.»

### Opinião geral sobre o artesanato

Expõe na Feira do Artesanato da Região de Aveiro (FARAV), mas no seu *stand* tem representado a sua loja e não os seus trabalhos. Daquilo que ouve dizer os outros expositores, esta é uma das melhores feiras do país. E fazem falta mais feiras deste tipo na região, ou pelo menos, «que a FARAV fosse de 15 dias. Antigamente, a feira durava duas semanas e todos os dias havia muita afluência».

Viver do artesanato sozinho não era possível. «Com um *atelier*, com pessoas a trabalhar para mim era possível». Isto porque um tapete, por exemplo, leva

muito tempo a ser bordado e, porque as matérias primas são muito caras.

Há muita gente interessada em aprender a fazer tapetes de arraiolos. Carlos Alberto vai ensinando conforme as suas possibilidades, mas não dá cursos. «As pessoas não aparecem todas de uma vez. Hoje, aparece uma, daqui a uma semana outra, e assim vou ensinando aos poucos. Só se justificava dar um curso se conseguisse reunir sete ou oito pessoas na mesma altura».

O país está invadido por peças de outros países, muito mais baratas e são estes artigos aqueles que as pessoas compram em maior quantidade. «Uma peça muito bonita de artesanato nacional pode custar uma série de vezes mais, do que outra peça de um país como a China. E quando se quer oferecer apenas uma lembrança não se vai ao mais caro». Um trabalho manual, onde existe muita exploração, mas que serve quando não se quer gastar muito dinheiro.

### Tapetes de Arraiolos

Os Arraiolos são um artesanato de tapeçaria típicos da vila alentejana de Arraiolos e, remontam ao século XVII. Com o ponto de Arraiolos podem fazer-se muitos desenhos. No entanto, os tapetes tradicionais obedecem a algumas regras: «Têm que ser simétricos. Por exemplo, se se dividir o tapete em quatro, as quatro partes têm que ser exactamente iguais. Mas eu prefiro alterar os desenhos. Porque cria-los é muito mais complicado. Por isso, gosto de aproveitar várias partes dos desenhos e construir o tapete». Uma actividade que exige alguma sensibilidade na escolha das cores. «A vantagem dos Arraiolos é poder fazer-se a medida que se quer, com as cores de que mais gostamos».

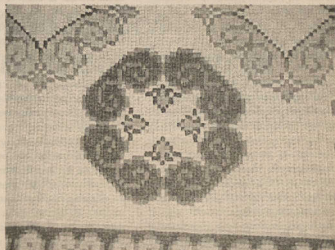
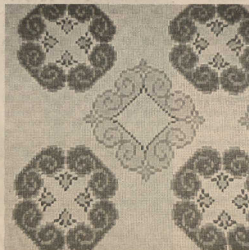
Nos Arraiolos existem dois tipos de pontos: o ponto 2 e o ponto 3. «O ponto 2 é feito de dois em dois fios; o ponto 3 de três em três». Por isso, o ponto dois é

mais caro: «35 000\$00 por metro quadrado; o outro é mais barato, cerca de 19 500\$00. E o preço corrente dos tapetes de Arraiolos.»

### Desejo de fim de ano

Carlos Alberto não gostava de estar a dar à agulha durante o dia inteiro, mas não se importava de se dedicar a outros tipos de artesanato. O trabalho de serigrafia entusiasma-o. «No entanto, aquilo que é mais procurado são os autocollantes, as peças de publicidade, ou seja, trabalhos que têm que ser feitos em quantidades superiores a 1000.» Neste trabalho agrada o a parte criativa, ou seja, gosta de as criar cores, de criar os desenhos, etc.

Os votos para o próximo ano são de que 99 seja, pelo menos tão bom como 98. «Se for como o anterior, já não é nada mau. Mas espera-se sempre que seja melhor...»



«Talento com paciência toda a gente tem»

"cada rua... sua história"

# Rua do Gravito

Ora aqui está uma rua da cidade que tem um acentuado carácter de unidade em si e mesmo na relação com aquela que se lhe segue, a Rua do Carmo.

A Rua do Gravito vem na sequência da Rua de Manuel Firmino, isto é, provém lá mesmo do centro da Vera-Cruz, donde a "estrada real" dobrava, em frente à igreja paroquial, para rumar a Esgueira, depois de passar Sá, seguindo portanto um traçado antigo de muitos séculos e que deixa adivinhar, por baixo do tapete de alcatrão, a pedra roliça do rio que, durante séculos, lhe conferiu a robustez suficiente para desafiar os rodados das carroças de rodas revestidas a chapa de ferro. E, por isso, quase se presente, também, perseguindo a memória do tempo, o chiar estridente e arcepiante dos rodízios, aos solavancos pela rua acima... mas, voltemos ao princípio.

Ao abrir da rua, com a Cooperativa de Ensino à esquerda, voltada para o Largo Maia Magalhães, mais parece que nada desses tempos imemoriais nos chegue.

Para os mais atentos, porém, não faltam por aqui, ainda que raros, alguns marcos da sua antiguidade e da sua importância como caminho régio, a partir das centúrias de Seiscentos e de Setecentos, apesar de se reconhecerem, também, algumas transformações dos tempos mais próximos, mais ou menos fúteis.

Dessas raras marcas antigas, destaca-se, à esquerda, a casa onde nasceu D. João Evangelista de Lima Vidal, um aveirense que se evidenciou, sobretudo, pelos meados da nossa centúria, depois da reorganização do Bispado. Nessa casa se colocou uma lápide alusiva à efeméride, ainda que a velha casa se mostre de cara sombria, como sombria é, de resto, toda esta rua, mais animada sem dúvida com a presença de algumas casas comerciais que abram, há anos, neste primeiro troço, como o restaurante *A nossa Casa* (ponço de referência na gastronomia aveirense) ou a *Grade* - esta praticamente a única do género, no espaço da cidade, congregando artistas de todas as gerações com o objectivo de dar ao público local uma resposta de carácter vanguardista no campo das ar-

tes, indiferente às correntes e ao peso dos seus criadores.

Logo adiante, depois da abertura que se oferece à direita (para a Rua de Alberto Soares Machado), resiste ainda aos desafios do tempo, mesmo que adulterada no seu conjunto, um bom exemplo das casas fidalgas que por aqui se disseminaram, arrojando por vielas e quintais os senhores da terra, em geral arrogantes no trato e no viver, feitos de "sangue azul" e brasão no frontispício. Para que conste, este era o paço dos Couceiros da Costa, desde muito cedo ligados à região com a sua casa em Vilarinho (Esgueira) e que ajudaram a escrever páginas de valentia da História de Portugal, particularmente em oposição às invasões francesas, no princípio do século XIX.

Mais adiante e do mesmo lado, já a fechar a rua, ainda um outro palacet (também alterado), mais modesto na antiguidade das genealogias, mas erguido em maior consonância com os padrões fidalgos da região. Se àquela se configuram pergaminhos Setecentistas, já a este a certidão não iria para além da primeira metade de Oitocentos.

Um e outro, porém, se recompostos na sua traça original, seriam boas referências no espaço urbano aveirense, tão esquecido dos marcos de antigamente identificados com famílias que tanto se enobreceram ao serviço do rei e das suas terras.

Quanto ao nome da rua, evoca-se nele a figura de um notável aveirense que poderia estar condenado a não ter memória, pois não consta que tivesse sido mercedor de especial apreço dos seus concidadãos enquanto vivo, apesar da sua brilhante carreira de homem de Leis e da Justiça. Quis, porém, a opressão miguelista, a partir de 1828, livrar-se de algumas vezes incómodas. Uma dessas foi o próprio Gravito que se viu justificado e a quem se aplicou a pena máxima e que, por certo, conheceu a primeira grande homenagem pública quando a Santa Casa da Misericórdia reivindicou as cabeças de enforcados para aqui lhes dar sepultura cristã.

Triunfante o liberalismo, enalteceram-se as grandes qualidades dos justificados e, neste caso, prestou-

se a mais justa homenagem à coragem de recalcitrar contra o abuso do poder e as suas arbitrariedades.

Honra, pois, ao filho desta terra

brutalmente sacrificado em defesa da liberdade, no mais amplo sentido do conceito.

AN



Antiga fonte da Vera-Cruz; ao fundo começava a Rua do Gravito



A Rua do Gravito de hoje. Ainda uma rua cheia de movimento

**GALERIA GRADE**  
ARTE CONTEMPORÂNEA



**EM JANEIRO HÁ FUTEBOL  
NA GRADE**

Se for de todo impossível ver ao "vivo", visite o nosso Site de Internet na morada abaixo indicada.  
Rua do Gravito, 22 - 3800-194 Aveiro - Tel. 034 25303 - Fax 034 25325  
Web Site: <http://www.galeriagrade.com> E-mail: [galeriagrade@mail.telepac.pt](mailto:galeriagrade@mail.telepac.pt)

RÁDIO TERRA NOVA

FM 105

À volta da bola

## Culturas e Comportamentos

António Lemos



Escreveu-se há semanas, face à manifesta falta de originalidade actuante do mundo do futebol que, pelo Natal, o clima das "chicotadas" psicológicas tenderia a agudizar-se. E, admitiu-se até, que Inácio — treinador do Marítimo — era, se os resultados não se alterassem significativamente, quem primeiro iria sentir a sua posição tornar-se insustentável, mesmo que a confiança da massa associativa se mantivesse "em alta", como

então era noticiado.

Surpreende, assim, após ter-lhe sido reiterado também o apoio da Direcção — do qual o esforço financeiro dos reforços anunciados é indissociável —, a sua entrevista ao Expresso, na última semana e muito mais as acusações inoportunas de falta de meios da equipa, dos atrasos de pagamentos aos atletas e não só, etc., etc.

Desafortunadamente, Inácio revelou a cultura e o carácter da maioria dos nossos treinadores, que sena de fugir, não fora a disposição construtiva de quem acredita que ainda vale a pena lutar, denunciando aquela e combatendo estas. A primeira dificuldade, todá a gente tem culpas; salva o treinador, na base, concretiza, do grande e único ensinamento que recorda de Pedrão: «primeiro nós, depois nós, e sempre nós», que tristez!

É claro que tal entrevista não poderá deixar de criar o clima de rotura, que só a Inácio aproveita, aporovado que está com a passível descida de divisão do Marítimo e, assim, quanto mais cedo se libertar da "fardo", melhor. Não se infra, todavia, destas palavras que acellem incondicionalmente todas as responsabilidades habitualmente debitadas aos treinadores, quando as prestações das suas equipas descem ao nível da colação das acções da Bola actual.

Mas aqui vale a pena apresentar, em contraponto, um outro caso de comportamento recente e exemplar. Não há muitas semanas, num momento devesa crucial do rendimento do seu equipu, ou talvez, mais até de resultados, Graeme Souness veio ao programa desportivo de mais visibilidade, prestar contas do que se estaria a passar e, até, com alguns atletas, um dos quais objecto de perseguição militante do público. E tais e tão notáveis foram as explicações que, em tempo record, tudo se modificou, desde o comportamento da equipa do Benfica ao do próprio público.

Do confronto de atitudes de dois treinadores de culturas diferentes, uma do norte e outra do sul, ressalta para já poder perceber-se por que Robson tenha trocado intencionalmente, concretiza, os nomes de algumas pessoas, no tal livro relativo à sua passagem pela futebol português — o que também em nada o terá prejudicado.

De qualquer modo, é preciso cultivar o sentido ético e de responsabilidade entre aqueles que, de alguma forma, estejam ou venham a estar ligados ao fenómeno desportivo. É que não é com atitudes destas, que se promove o treinador português nem se prestigia a classe dos dirigentes, quando esta, como no caso vertente, se apresta agora a determinar confissões que, até à pouco tempo, eram pouco menos que impensáveis.

Enquanto, porém, não soubermos sequer o nome de tais comportamentos, não chegaremos lá!...

Futebol

## Sporting e Benfica disputam terceiro lugar

O derby Lisboa. Sporting-Benfica, concentra este fim-de-semana as principais atenções do Campeonato Nacional de Futebol da 1ª Divisão. Os leões recebem as águias quando apenas um ponto os separa na tabela classificativa, com vantagem para os "pupilos" de

Graeme Souness.

Outro jogo importante da 17ª jornada, opõe o líder do campeonato, Futebol Clube do Porto, ao Estrela da Amadora. A formação da Reboleira, até agora invencível no seu recorde, será certamente um adversário difícil para os "dragões", que tentariam

manter-se isolados na liderança. O Boavista, adversário mais directo do FC Porto no assalto ao primeiro lugar, vai à Madeira onde defrontará o Marítimo, que actualmente ocupa o 16º lugar, num jogo que se avizinha simples para os homens do Bessa

Basquetebol

## Porto vai à Figueira tentar reforçar liderança

Este é o jogo da jornada, visto que o Ginásio conseguiu uma motivadora vitória frente ao Benfica ocupando a 8ª Posição com 21 Pts (7 Vit. e 7 Derr.), recebe o Porto que até agora têm feito um campeonato irrepreensível encontrando-se em 1º Lugar com 26 Pts (12 Vit. e 2 Derr.). O Ginásio tem um cinco inicial muito forte composto por John Girál-do, José Costa, João Seça, Corey Albano (o seu elemento mais produtivo com 21,9 Pts por jogo) e Roger Jansen enquanto que o Porto possui um plantel "recheado" de bons jogadores, jovens e mais experientes capazes de fazer injeção a qualquer equipa do campeonato, como é o caso de Rui Santos, Nuno

Marçal (o seu elemento mais produtivo com 18,8 Pts por jogo), Paulo Pinto, Rogelio Legasa, Jared Miller, Wayne Engelstad e Nuno Perdigão. A equipa da casa tem um ataque rápido (84,1 Pts Marcados por jogo e 16,6 deles de C/Ataque) conseguindo como tal fáceis lançamentos "de banco do cesto" (57% de 2 Pts). Defensivamente é bastante mais frágil (83,9 Pts sofridos) que não lhes tem permitido aspirar ao tão desejado título, tendo ainda uma prestação negativa nos ressaltos (47%). O Porto tem um ataque muito poderoso conseguindo uma marcação de pontos elevada (86,7 Pts Marcados por jogo, sendo 14,2 deles de c/ataque) e mantendo ele-

vadas percentagens de lançamento (60% de 2 Pts e 35% de 3 Pts). Defensivamente é igualmente muito forte criando imensas dificuldades aos adversários (73,2 Pts Sofridos por jogo) e tem ainda uma prestação positiva nos ressaltos (53%). O Porto é superior e é a equipa favorita para vencer esta partida, mas o Ginásio tem feito um bom campeonato e com a vitória frente ao 3º Classificado (Benfica) parece estar a melhorar e poderá mesmo vencer se jogar bem e conseguir anular os muitos pontos forte do adversário.

O jogo realiza-se no próximo domingo, dia 3, pelas 15.00h, e tem honras de transmissão televisiva na SportTV.

Torneio de Volei de Natal

## Desporto e ajuda

O Pavilhão Aristides Hall foi o palco para mais uma iniciativa do Clube de Volei de Aveiro. A semelhança dos anos anteriores, um grupo de jovens apaixonados pela modalidade resolveram realizar o Torneio de Natal. Para participar bastava levar um saquinho com mercadorias ou outros géneros alimentares, cujo destino foi a Cozinha Social das Florinhas do Vouga. Uma boa ideia, mas com uma participação muito fraca comparada com os anos anteriores.

Cinco equipas, constituídas por jovens (rapazes e rapagens), juntaram o útil ao agradável e dedicaram o passado sábado ao desporto. Não foram muitas as equipas participantes, mas também houve vencedores.

Assim, classificado em primeiro lugar ficou o Clube de Volei de Aveiro, em segundo os Tazos, e em terceiro a equipa de Volei da Universidade de Aveiro. Os prémios foram a boa vontade de cada um e o gosto

em praticar desporto. Segundo Alvaro Fraga, sócio fundador do Clube de Volei de Aveiro e um dos organizadores do torneio, «o balanço é positivo, mas tivemos muito menos equipas participantes, e por conse-

quência, conseguimos muito menos géneros alimentares do que nos anos anteriores. Seja como for, sempre conseguimos uns sacos de mercadorias que foram entregues à Cozinha Social das Florinhas do Vouga. Este ano a afluência foi muito menor que em termos de participação quer de espectadores a quem, também, era pedido alguma contribuição em géneros alimentares. Esta situação pode ser explicada pelo facto do fim-de-semana «ter calhado muito perto do dia de Natal. Muitas pessoas

foram para fora, aproveitando, assim, o fim-de-semana prolongado». Apesar de o torneio correu bem, as pessoas gostaram e, as pessoas apostaram no fair

play. Uma outra forma de festejar o Natal e de procurar dar uma mãozinha às instituições mais carenciadas da cidade de Aveiro.



Torneio de Natal de 1998



"Velhas glórias" do Beira Mar

# Azevedo: o homem, o jogador

Manuel Vieira Nunes Azevedo nasceu em Aveiro, a 30 de Maio de 1933. Adorou jogar futebol e continua a ser um amante desta modalidade. Foi treinador de alguns clubes regionais, conseguindo obter bons resultados. Tem o Beira Mar e Benfica no coração e costuma ir ver os jogos da equipa avarineira. Fez uma excelente trajetória profissional. Jogou no Vitória de Guimarães, no Torreense, no Leixões e no Famalicão. Guarda de todos estes clubes muitas e boas recordações. Momentos que o marcaram e que lembra com muitas saudades.

Daniela Sousa Pinto

Manuel Azevedo tem 65 anos. Iniciou-se no Beira Mar com 14. «O futebol era aquilo que podíamos e tínhamos para fazer. Era a nossa brincadeira. Quem tinha habilidade, seguia». Por isso, quase toda a rapaziada da sua idade e do Largo das Pombinhas, onde morava, calçaram as botas e foram para os iniciados do Beira Mar. Uma alegria!

Uma equipa muito jeitosa que fez alguns bons resultados. Mais tarde, com 17 anos, integrou o plantel dos juniores. «Precisei de autorização para poder jogar. Naquela altura, tive como treinador Artur Baieta, um grande homem do futebol, com muita paciência para a mindagem». Juntamente com alguns dos seus colegas de brincadeiras formou-se uma grande equipa. «Subimos quase todos à I Divisão». E a equipa atingiu uma qualidade tal, que «a equipa principal do Beira Mar tinha alguma dificuldade em nos ganhar. Isto porque, para além de sermos muito habilidosos, fazíamos parte de um conjunto que já jogava há muito tempo. Conheciam-nos, tínhamos métodos». Uma equipa que não esteve muito tempo junta, porque os jogadores começavam a sair do Beira Mar. «Eu fui para o Benfica, o "Ratinho" foi para o Vitória de Guimarães, o Aguilaldo foi para o Belenenses e vários jogadores, que na altura eram estudantes, terminaram o curso do liceu, e cada um, foi para o seu lado. Assim, desmantelou-se uma equipa formidável».

Ora, bolas!

## Manuel Azevedo conta:

«Todos os avarinenses se devem lembrar de um jogo contra o FC Porto em Ovar, em que perdámos por uma bola a zero. Foi uma pena, porque tínhamos uma equipa muito superior.»

«O futebol, quando é bem jogado, é uma beleza.»

«Tive um equipamento muito jeitoso, mas, porque a minha mãe me ofereceu. As botas eram muito boas, e o Aguilaldo quando as viu fez com que o director — o Vilarinho — lhe comprasse umas. Era para ele poder marcar melhor!»

«Quando jogava nos iniciados, tivemos um

Aos 20 anos saiu do Beira Mar e foi para o Benfica. No clube das águas jogou até aos 25. Depois, integrou o plantel do Torreense e do Vitória de Guimarães, onde viveu momentos de glória. «O Vitória nessa altura ficou, pela primeira vez, em quarto lugar. Uma ótima classificação que nunca tinham alcançado». Terminadas as temporadas no Guimarães foi para o Leixões. No Famalicão não chegou a cumprir uma época e regressou ao Beira Mar. Uma carreira desportiva que terminou 36 anos. «Mas não terminei a minha carreira no Beira Mar. Comecei a trabalhar e a jogar no Albas». Juntamente com outros valores do futebol avarineiro levaram o Beira Mar à II Divisão.

Como treinador arreadou algumas vitórias, e recorda esta fase da sua vida com carinho.

«O jogo de futebol e jogou sempre por amor ao desporto. Claro, também gostava de ganhar dinheiro. Mas não fez fortuna a jogar».

«Antigamente era diferente. Mesmo assim, no Benfica tinha um ordenado de 2000\$00. Era muito dinheiro! Mudam-se os tempos, mudam-se as marés... «Agora, o futebol é outra coisa...», principalmente em questões monetárias. Depois, há uma série de factores que motivam as diferenças do futebol nos nossos dias. Como explica Manuel Azevedo, «nós não éramos da mesma equipa desde pequeninos, mas fazíamos algumas épocas no mesmo clube. E isso permitia que se criassem laços de amizade com as gentes das terras, com o próprio clube.» Actualmente, os jogadores de futebol andam

jogo contra o Oliveirense. Foi um dia cheio de emoção e expectativa. Só que choveu tanto, que quase não podíamos com a bola!»

«No Beira Mar só comecei a ganhar dinheiro depois de ter saído para os outros clubes. No Benfica cheguei a ganhar 2000\$00 por mês, mas um funcionário público ganhava mil setecentos e tal.»

«Um homem que é mau dentro do campo, é mau fora dele. Pode é disfarçar muito bem!»

«O campo de futebol não pode ser um campo de batalha.»

«As pessoas vão pouco ao futebol, porque os bilhetes são muito caros.»

«Está-se a assistir a situações no futebol que estão a ultrapassar todos os limites.»

sempre a saltitar de clube em clube, em função de verbas arrecadadas, de negócios mais proveitosos. Assim, não se criam raízes. O facto de estarem envolvidos milhões faz com que as equipas, «entrem no campo instruídas de que é preciso anular fulano, marcar sicrano, por isso, vêem-se menos gulos. Há, naturalmente, menos espetáculos».

Durante os anos que jogou, nunca foi castigado, porque «partia do princípio de que não valia a pena discutir com o árbitro depois dele apitar. Reconheço que no meu tempo era mais fácil. Não havia cartões. Hoje, por qualquer coisa há vai um cartão. Antigamente, era diferente». Também havia excepções, e é preciso não esquecer que o futebol é um desporto duro. «Mas essa coisa de dizer que o jogador é de arrebango, que não gosta de perder nem a equipas, não é atitude que se possa defender».

Tem muitas saudades e óptimas recordações dos momentos vividos nos relevados. Época de emoções fortes, de luta por pontos e boas jogadas. Deixar o futebol foi difícil, «mas pensei sempre que me ia custar mais. A idade faz-nos aceitar as mudanças com alguma naturalidade». Contudo, não se importava de voltar a ter 20 anos... «Fica muito satisfeito quando o Beira Mar ganha, mas mantém a calma sempre que os resultados não são favoráveis. Por do que ver a sua equipa perder é verificar a injustiça a que, «infelizmente se assiste nos jogos. É difícil aceitar um período de descontos que só termina quando o a outra equipa empata... Foi o que

**Jogador: Manuel Azevedo**  
Posição: avançado; jogou a interior, a extremo e a ponta-de-lança  
Características: boa visão de jogo, e boa corrida

aconteceu há umas semanas atrás...»

No campo todos falham: os jogadores falham golos, os guarda-redes deixam entrar golos escandalosos, os árbitros percebem mal uma jogada. Tudo isto é normal. Mas para tudo há limites.

Aos que se dedicam ao futebol e que ansiam vir a ser profissionais, Manuel Azevedo deixa uma mensagem: «Trabalhem muito, porque aquilo que ganham compensa. Mas é preciso ter gosto pela profissão que escolheram». Amor e trabalho, quanto basta, é o que aconselha Manuel Azevedo aos mais jovens.

Para o próximo ano faz votos de que o futebol ganhe mais vereda e que a equipa do Beira Mar se mantenha na I Divisão. E, se possível, «o milagre do Benfica ser campeão».



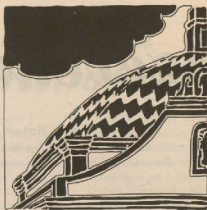
«Hoje, há menos espectáculo»



«Tenho saudades dos meus tempos de jogador...»

Cavacas de S. Gonçalinho

# Factos concretos e virtuais na nossa cidade



Manuel Gamelas

Fim-de-semana na época natalícia e, como já é habitual aí vou eu à "caça" de motivos que justifiquem ir para o alburn da nossa bela cidade.

Um pouco acelerado (qualquer dia sai uma lei para controlar a velocidade dos peões e somas nas passadeiras) dirijo-me à Avenida Dr. Lourenço Peixinho, olhando tudo o que me e há coisas que mexem, meu Deus, dum forma tão provocadora, mostrando certos "sectores" do corpo impróprios para cardíacos, com uma técnica extremamente evoluída no cobref/descobre que me deixou, embasbacado como que hipnotizado. Após breves segundos, "caí em mim" e pensei "Manuel já tens idade para ter juízo!"

Então, encarei o "espectáculo" sob o aspecto artístico e fiquei calmo como se tivesse tomado uma overdose de Oleald.

Continuei a andar quando, de repente, tropeço num paralelo saliente, no passeio central, que se encontra num estado de degradação acentuada, como, aliás, em muitos outros locais da Avenida.

Possivelmente não foram colocados na a técnica do "velho" salustiano ou as raízes das árvores, na sua expansão evolutiva actuando como se se tratasse dum pequeno sismo cittadino.

Ferido na minha dignidade de cidadão brioso do aspecto resplandecente do brilho dos sapatos de fino café, que trazia na ocasião do "desastre" que lhe arroubou as trombas, caros desde as solas aos ata-

cadores, mesmo a preço de saldo, quase me espalhei sobre a "caca" de Cão que, como toda a gente sabe é "mato", nos passeios, nas soleiras das portas, enfim, em tudo quanto os cães e seus condutores sem "balde" resolvem ser ali o ponto indicado para desobstruir o término do intestino, com especial incidência para a avenida principal da nossa cidade.

Além do espectáculo que dei ao evitar cair, com os braços e as pernas a procurar equilíbrio, com os "passantes" a acharem momento de graça à minha desgraça, quere era ali o fim da minha digressão.

Resolvi, portanto, olhar com mais atenção, como se estivesse num "picada" rodeado der minas e armadilhas.

Notei, por exemplo, que há uma grande quantidade de bocas de incêndio disseminadas nos passeios, que não possuem as tampas de resguardo, pintadas de vermelho!

Talvez alguém ande a fazer coleção, quem sabe!

Verifiquei, também, que há inúmeros prédios que possuem no rés-do-chão estabelecimentos bonitos, limpos, bem arranjados mas que, do rés-do-chão para cima têm um aspecto terceiro-mundista num estado de degradação impressionante.

Este estado mantém-se há vários anos sem que alguém providencie, de modo a que pelo menos, tenhas as fronteiras arranjadas.

Como exemplo, pela negativa, é observar o prédio com os números 182-192 onde se destaca uma barbaria. Todo o aspecto deste prédio verdadeiramente surrealista, conduz

a uma pergunta. Porquê?

A barbaria tem bom aspecto não destoando da média dos estabelecimentos da Avenida, mas a portas fechadas com cadeados e aloquete, a montra com cartazes do tempo das figuras rupestres do vale do Cão misturados com outros mais recentes tudo a desfazer-se por acção do tempo e "daí para cima" numa total degradação, lembra que estamos num país de contrastes onde o que está mal pode ficar longos anos a desfazer uma avenida que devia ser, em todos os pormenores, de 5 estrelas.

Sai dali a pensar, então não há ninguém que dê um muro na mesa e "obrigue" os proprietários dos prédios a pintá-los e a repararem as suas fronteiras de modo a terem um aspecto decente que não convergonte a nossa cidade, tão progressiva e, dum maneira geral bonita.

Este "obrigue" talvez não seja o mais adequado num país de bons costumes, democrático mas demasiado lento a tomar decisões, na minha opinião, claro.

Talvez um diálogo construtivo, consciente e objectivo com a finalidade única de resolver o problema, seja o mais adequado.

As conversações têm que ser correctas, isentas de "partidarite", doutro modo tudo poderá ficar para as Calendas Gregas.

Em todas as épocas, tenho ouvido certos políticos que parecem ter receio de falar claro de modo a que toda a gente compreenda.

Preferem somente empatar!

Dou um exemplo que, embora virtual é geralmente assim: "A explicação é fácil porque a problemática que apresento representa o reflexo do que foi dito, sem qualquer fuga ao entendimento das pessoas, tal a transparência de que se reveste esta problemática que, por ser tão transparente e límpida é como V. Ex.as estão a ouvir, da maior e mais fácil compreensão, sem recorrer a vocábulos rebuscados que só baralham o complexo, etc., etc."

É assim desta forma tão "límpida e transparente" que conseguem, por vezes estabelecer longos diálogos que não levam a parte alguma e só servem para falar e não dizer nada!

Entretanto, dirigi-me ao Fórum de Aveiro, para desanuviar um pouco.

Esse empreendimento, é, sem dúvida, das obras mais significativas do progresso da nossa cidade.

É um verdadeiro pólo de atracção onde as pessoas se deslocam não só

para fazer compras mas para se divertirem e apreciar uma obra tão extraordinária deliciando-se com tudo quanto os seus olhos podem ver, uma "verdadeira Expo 98" a nível cittadino, claro.

Acabem, no entanto, com as gruas, os andaimes e com tudo o que está ainda por fazer, com a maior brevidade. É esse o desejo dos aversenses estou certo disso.

Depois façam outra inauguração, com toda a pompa e circunstância, mas, por favor não convidem Coimbra porquanto corremos o risco de lhe porermos umas todas e levarem com elas o nosso Fórum.

Para acabar desejaria somente, para o ano de 1999 o fim da "guerra" da saúde.

Na minha opinião, a Sr.ª Ministra, os médicos e os sindicatos deveriam entrar em diálogo ou triálogo que quiserem, que levasse rapidamente a um consenso nem que para isso houvesse que dar murros na mesa. A Sr.ª

Ministra poderia mesmo bater com o tacão do seu sapatinho, porque já vi alguém fazer o mesmo nos tempos da Guerra Fria.

Os doentes esperam, impacientes, que o "branco-de-ferro" acabe.

Então, é correcto que tenham marcado uma consulta para neurologia, no nosso hospital, para a minha mulher, para daqui a 4 anos!! Na minha opinião o responsável por esta guerra deveria ser internado num hospital e deixado a ver TV num canal onde desde somente futebol nacional. Em vez de comer e beber, só promessas de que o médico de serviço lhe trataria da saúde em tempo oportuno.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos reza assim no artigo 25º: "Toda a pessoa tem direito a um nível de vida suficiente para lhe assegurar e à sua família a saúde e o bem estar."

Como este artigo já valia longo, termino com os vossos dum Bom Ano para todos, sem excepção.



Foto de Eduardo Bonifácio

Canal de S. Roque - Um dos ex-libris de Aveiro

# Rentabilizar recursos humanos

Adecco

A Adecco, empresa multinacional de recursos humanos, está em Aveiro desde 30 de Março de 1998. Direccionada para o trabalho temporário, a Adecco emprega trabalhadores através de contratos mensais, tendo já 12 delegações espalhadas pelo país, que prestam ainda serviços de outsourcing ao nível da gestão de call centers e merchandising. Uma actividade de futuro que permite às empresas «rentabilizar os recursos humanos» e empregar, através de contratos mensais, a mão-de-obra necessária em determinado momento.

Marta Reis

## A Adecco em Portugal

A necessidade de "aliviar" a quantidade de trabalho que estava concentrada na agência de S. João da Madeira, tornou imperativo a abertura outra dependência na região. Aveiro foi o local escolhido pelos responsáveis da Adecco, não só pela zona industrial de grande potencial que integra, como também por se situar perto de outras zonas industriais importantes como Águeda e Albergaria-a-Velha. De acordo com a responsável pela agência de Aveiro, Adelaide Pereira, o sucesso deste tipo de emprego, reside no facto de o trabalho temporário permitir à empresa rentabilizar os recursos humanos, correspondendo de forma directa às necessidades imediatas da empresa em termos de mão-de-obra; isto para além de permitir ainda uma redução de custos nas despesas com operários.

Em Aveiro, a Adecco trabalha com algumas das maiores empresas do distrito, tais como a Vulcano e a Nestlé, para além de firmas com menor dimensão que se situam nas zonas industriais envolventes.

A Adecco possui, em Portugal, de uma rede de 12 delegações de trabalho temporário espalhadas por todo o país - duas em Lisboa (onde se situa também a sede da empresa), duas no Porto, e uma em S. João da Madeira, Aveiro, Porto Alto, Vila Franca de Xira, Cacém, Palmela, Setúbal e Albufeira - o que lhe permite «um total envolvimento na realidade económica e mercado de emprego da região». Nesta área, a firma conta com uma forte especialização nas áreas de automóvel, hotelaria, indústria, obras públicas e terciário. Para além do trabalho temporário, a Adecco presta serviços de outsourcing (ao nível da gestão de call centers e merchandising), dispõe ainda de um departamento de recrutamento e selecção. Cada delegação da empresa, assegura uma gestão local e informatizada dos contratos e facturas, através de um sistema logístico específico de gestão, funcionando como um centro empresarial autónomo.

Em Portugal, a firma apresentou nos primeiros nove meses de 1998, uma facturação de 4.240.581 contos, contra

os 3.224.665 contos registados no período homólogo de 1997, o que se traduz num crescimento de cerca de 31, 5 %.

Neste sector de actividade, a Adecco é a primeira e única empresa com certificação ISO 9002 passada em Julho de 1998, pelo Bureau Veritas Quality International.

## Serviços e recrutamento

No sentido de solucionar os problemas de recursos humanos com rapidez, a Adecco coloca ao dispor dos clientes técnicos superiores especializados, com formação apropriada e conhecimentos profundos do mercado. Para além disso, estes profissionais recebem ainda formação sobre gestão e direito do trabalho para que, em cada missão de trabalho temporário, outsourcing ou em cada recrutamento, possam prestar aconselhamento jurídico.

Para facilitar o acesso mais fácil aos seus serviços, a Adecco «desenvolveu canais de comunicação interactivos, através dos quais os candidatos podem enviar o seu curriculum vitae, consultar o quadro de ofertas de emprego ou contactar

a sua delegação mais próxima. A firma está ainda presente na Internet, podendo ser encontrada através do endereço <http://www.adecco.com>.

Ao nível do recrutamento, a Adecco dispõe ainda de quiosques de emprego (ou job shops), bases móveis de recrutamento exclusivas, situadas em locais de grande afluência de público. Em Portugal, a Adecco tem já em marcha a primeira experiência deste tipo, «que se desloca conforme as necessidades específicas de cada cliente».

## Eventos especiais

A Adecco organiza e/ou patrocina anualmente diversos eventos relacionados com os recursos humanos, tais como fóruns, seminários e colóquios. Para além disso, tem ainda programas de formação, acordos de colaboração com escolas, associações, bolsas de trabalho e centros de formação, através dos quais entra em contacto com as pessoas que procuram emprego.

Em termos de diversidade, a Adecco conta duas patrulhas aéreas constituídas por dois helicópteros e quatro aviões, que fazem exhibições e participam em desfiles aéreos um pouco por todo o mundo.

## A Adecco no mundo

Constituída em Setembro de 1996, a Adecco «possui mais de 40 anos de experiência ao serviços dos recursos humanos». Resultante da fusão, a nível mundial, da "ADIA" suíça e da francesa "ECCO", o grupo Adecco é, actualmente, «líder mundial em recursos humanos, com uma facturação mundial, em 1997, de cerca de 1400 milhões de contos». O grupo conta já com mais de 3000 mil delegações em 49 países, «colocando diariamente mais de 400 mil pessoas em cerca 250 mil empresas dos mais diversos ramos de actividades».



A Adecco possui 12 delegações em Portugal e a sua facturação nos 9 primeiros meses de 98, ultrapassou os 4 milhões de contos

NA LEITURA DA REGIÃO  
PARA OUVIR EM TODO O MUNDO

[www.ciberguia.pt/radiomoliceiro](http://www.ciberguia.pt/radiomoliceiro)

MOLICEIRO  
FM 94.4

## EMPREGO

INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

## OFERTAS DISPONÍVEIS

**Aveiro**  
Ajudante de Cozinha  
Cetista do Comércio  
Custodias - Trab. sério  
Custodias (1/2)  
Emprego da Mão/Balco  
Ferrementaria  
Mecânica  
Operários de Suprimento  
Programador de Informática  
Técnico Médico  
Tributadores Indiferenciados

**Ílhavo**

Cabelezeiros  
Emprego de Balco e Mesa  
Manobrador Máquinas  
Marceiros  
Indiferenciados (Diversas Act.)

**Estarreja**  
Ajudantes de Serroalho  
Coneccionistas  
Electricistas B.T.  
Impressoras Serigrafias  
Serroalho  
**Ovar**  
Abastecedor de Combustível  
Electricista B.T.  
Pedreiros, Trefos e Serr. C. Civil  
Técnicos C. Civil  
Monobrodos Alco. C. Civil  
Op. Máquinas Injeção (Ind.)  
Op. Máquinas C.B.C.  
Serroalho Civil  
Custodias  
Custodias - Vest. em série

**Vagos**

Operários Fabric. Indiferenciados

INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

## CANDIDATOS DISPONÍVEIS

**Aveiro**  
Contabilistas  
Escriturários  
Vendedores (diversos)

Vigilantes de Grupos

**Ovar**

Custodias - Vest. por medida  
Empregado Balco p/ Comércio

Para eventuais contactos deverá dirigir-se ao  
Centro de Emprego de Aveiro  
(ex-Fábrica Campos) - Apartado 234 - 3811 Aveiro Codex  
Telefones: 034 29252 / 29263 - Fax: 034 381670

## ADMITEM-SE

Técnicos  
Comerciais

Resposta a este Jornal  
ao nº00151

COMPRA  
E VENDA

## COMPRA-SE

Computador Apple  
Macintosh Classic,  
Classic II ou Color  
Classic  
Resposta a este Jornal  
ao nº00152

## VENDE-SE

Computador  
Apple Macintosh  
LC II  
(sem disco)  
Resposta a este Jornal  
ao nº00153

CAMPEÃO  
das províncias

ASSINATURA

Nome: \_\_\_\_\_

Morada: \_\_\_\_\_

Localidade: \_\_\_\_\_

Código Postal: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_ Número de Contribuinte: \_\_\_\_\_

6 MESES - 2.500\$00  1 ANO - 5.000\$00

Desejo ser assinante do «Campeão das Províncias», pelo que envio este cupão e cheque devidamente preenchidos.

O Assinante: \_\_\_\_\_

Por favor envie este cupão, devidamente preenchido, para:  
Campeão das Províncias - R. João Mendonça, 17 - 2º - 3800 Aveiro

CLASSIFICADOS

CAMPEÃO  
das províncias

- PROPRIEDADES  EMPREGO  TROCAS
- ARRENDAMENTOS  VENDAS  REPARAÇÕES
- TRESPASSES  PERDIDOS  DIVERSOS

Texto do seu anúncio (em maiúsculas, sem abreviaturas)


Cada linha a mais: 200\$00


Se a resposta ao Jornal por carta, deve acrescentar 100\$00

Junto envio Esc. \$ \_\_\_\_\_ através de  Cheque  Vale de Correo

Semanas de Publicação: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

Morada: \_\_\_\_\_

Código Postal: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Preços  
por  
semana  
300\$00500\$00  
700\$00  
900\$00  
1.100\$00  
1.300\$00

## MOVIMENTO DE NAVIOS NO PORTO DE AVEIRO — SEMANA DE 21 A 27 DE DEZEMBRO

NAVIOS	TERMINAL OPERAÇÕES	DATAS		EXPORTAÇÃO	MERCADORIAS		AGÊNCIA NAVEGAÇÃO	EMPRESA ESTIVA
		ENTRADAS	SAÍDAS		IMPORTAÇÃO			
LADY REA	T.NORTE	18/DEZ	22/DEZ			TRIGO	I.C.C.	SOCARPOR
DOGGRUYOLLAR	T.NORTE	18/DEZ	22/DEZ	AGL.MAD.GARRAF			TRANA	VOUGAMAR
NURETTIN KALKAV.	T.NORTE	18/DEZ	23/DEZ	AGLOM. MADEIRA			TRANA	VOUGAMAR
POETENITZ	T.NORTE	19/DEZ	22/DEZ	AGL.MAD.GRANIT.			TRANA	VOUGAMAR
TMP AQUARIUS	T.NORTE	19/DEZ	23/DEZ			ARGILAS	BURMESTER	SOCARMAR
SEABREEZE	T.NORTE	19/DEZ	22/DEZ			FERRO	EUROLINE	AVEIPOINT
SAMIN TRADER	T.SUL	19/DEZ	21/DEZ	PASTA DE PAPEL			GUINAVE	LEXDOURO
GORGULHO	T.SUL	20/DEZ	21/DEZ			CIMENTO	NAUTIMAR	
STAR ANNA	T.SUL	20/DEZ	22/DEZ	MADEIRA SERRA.		ARGILAS	WILLIE PORTUG.	SOCARPOR
LINGEGAS	T.QUÍMICO	20/DEZ	22/DEZ			CLORETO VINILO	BURMESTER	
ARGO	T.NORTE	22/DEZ	23/DEZ	AGLOMERADO			TRANA	VOUGAMAR
TARANTO	T.NORTE	22/DEZ	24/DEZ			SAL	VOUGAMAR	AVEIPOINT
NORDERFELD	T.NORTE	22/DEZ	23/DEZ			MILHO	AVEIFOZ	SOCARPOR
NORTHERN LARSEN	T.NORTE	22/DEZ	23/DEZ	QUARTZO			JANSON	SOCARMAR
MARINIÉ	T.NORTE	23/DEZ	23/DEZ			FERRO	EUROLINE	AVEIPOINT
SONJA B	T.NORTE	23/DEZ	24/DEZ			TRIGO	EUROLINE	SOCARMAR
GORGULHO	T.SUL	23/DEZ	24/DEZ			CIMENTO	NAUTIMAR	
IJSSELDIEP	T.NORTE	23/DEZ	24/DEZ			TUBOS PLÁSTIC.	BURMESTER	AVEIPOINT
FLOTTBEK	T.QUÍMICO	24/DEZ	24/DEZ			PROD. QUÍMICOS	EUROVOGA	
LADYBIRD	T.NORTE	24/DEZ	24/DEZ			FELDESPATO	EUROLINE	SOCARMAR
CLERVILLE	T.QUÍMICO	26/DEZ		VINHOS			A J GONÇALVES	

Achegas para a historiografia queiroziana (I)

Empresas & empresários

# O Campeão do Vouga versus O Campeão de Aveiro

## Polémica entre Homem Cristo e António Eça de Queiroz

Jorge Henriques

logo aderiram, tomando a nível jornalístico o lugar que lhes competia na imprensa nacional.

É assim que, em 14 de Fevereiro de 1852, aparece o primeiro número de um semanário intitulado O Campeão do Vouga, apresentando como redactor principal, José Maria de Almeida Teixeira de Queiroz, como «editores, João Gonçalves Mendes Monteiro, e como «administradores, Manuel Firmino de Almeida Maia.

Define-se como um jornal político, literário e comercial e, de acordo com um artigo solto, publicado no número inaugural, como «um periódico da verdade, da justiça, tolerância e independentes».

Teixeira de Queiroz como redactor principal definiu a política a seguir e os seus próprios sentimentos: «Pertencemos ao grande partido liberal. Temos uma crença firme no progresso do espírito humano, e é dele que esperamos a aurora da redenção».

«É omnipotente a força dos ideais; a civilização, de há cinquenta anos, dirige os povos para uma época em que há-de brilhar com todo o esplendor o sublime princípio da liberdade humana.

«E embora combatido em suas mais nobres aspirações, em seus pensamentos mais elevados, em suas tendências mais generosas, pode erguer-se acima de todas as molheuras e preconceitos e reunir os homens diante do mesmo lei e em volta do mesmo estandarte, símbolos de uma completa transformação social.

«É que a civilização, caminhando na sua escola ascendente, tem de levar a organização política ao ponto passível da perfectibilidade humana.

«Que importa que lo-

das as forças reaccionárias se amem contra as tendências invariáveis do nosso século? A antiga sociedade pode forçosamente refundir-se mesmo no meio das embates de um grande cataclismo político.

O periódico tinha como seus colaboradores iniciais o quase nomegrário poeta Francisco Joaquim Siqueira, José Luciano de Castro, que se encarregava da parte literária e o estudante de Direito em Coimbra, Bernardo de Magalhães.

Teixeira de Queiroz contava 32 anos de idade, enquanto seu filho José Maria Eça de Queiroz, andava nos sete «brincando em casa de seus avós em Verdémilho».

Eduardo Queiroz, em 1945, referia que «o domicílio da família Queiroz era no precioso local onde, háver mais século, esteve instalada a esquadra de polícia e mais tarde o Visconde de Videmouro fez construir o palacete hoje ocupado pelo Governo Civil».

Pouco tempo se manteve Teixeira de Queiroz na redacção do Campeão, como em Aveiro se tornou conhecido. Tendo abandonado a magistratura por motivos políticos, em 1848, é reintegrado no cargo de procurador régio, sendo colocado num dos tribunais do Porto, cidade onde passará a residir. Apresenta a sua demissão, em 17 de Abril de 1852, em carta redigida nos seguintes termos:

«Brevemente parto para o Porto, onde vou residir. Assim não posso continuar na redacção do Campeão do Vouga; pois entendo que não se pode redigir bem um jornal a não ser na própria terra, em que ele se publica. Julgo que não faço fal-

ta na redacção; e que será fácil achar quem se substitua. Ninguém o deseja mais do que eu, deixando, muito a meu pesar, a redacção do jornal, levo comigo a consolidação que, no parte político, que foi a de que me ocupei, não ofendi pessoa alguma, e guardei todas as conveniências que tornaram respeitáveis a imprensa periódica, e a levam à altura da sua verdadeira missão.

«Espero que V. S., e o público, me façam a justiça de acreditar que, se deixei a redacção do jornal, é pelo impenoso motivo que acima disse.

«Os meus princípios políticos não mudaram. Posso dizer abertamente que não mudarei, porque são filhos de uma convicção profunda e da experiência que tenho dos homens, e das coisas. Apesar de meus poucos anos, politicamente, tenho vivido muito. Assim vai caminhando este nosso século; que, hoje em política, vive-se mais em um dia, que os nossos antepassados viveram em muitos anos.

«Termino esta carta, fazendo sinceros votos, para que O Campeão do Vouga tenha uma longa duração, e para que o distrito de Aveiro, anime esta empresa, que é toda patriótica».

O seu cargo passou a ser exercido por José Luciano de Castro, então um jovem com apenas 17 anos de idade.

<sup>1</sup> Rocha Martins (1945) - Os românticos empenhados de Eça de Queiroz. Lisboa: Editorial Livros, p. 216.

<sup>2</sup> Eduardo Queiroz (1945) - «As casas de Verdémilho e Aveiro onde teve domicílio a infância de Eça de Queiroz», in Arquivo do Distrito de Aveiro, vol. XI, p. 316.

Continua no próximo número

# A propósito de Ética

Américo Grego

Há períodos em que sem sabermos exactamente por que é que isso acontece, nos debatemos mais, interiormente, com algo que nos faz pensar, reflectir, analisar, interpretar e relacionar com o que nos rodeia.

É o que se passa, agora, connosco, sobre os comportamentos e aquilo que se considera como eticamente correcto ou incorrecto.

A razão dessa permanente ponderação dos aspectos éticos deverá estar relacionada com a encounter, occasional, num Tribunal de um distrito judicial, já há oito anos, entre dois colegas de actividade, numa área especifica e especializada de recuperação e de liquidação judicial de empresas. Nessa altura o referido colega, num acesso de cúme e de inveja injustificadas e incógnitas, foca à disposição dum «estrangeiro» a actuar no «seu território», constituiu já provas de staff estrobação e ameaça com controlo de qualidade. Qualquer mortal já deveria estupefacto se lhe sucede uma coisa destas: alguém que por razões mal explicadas sempre foi privilegiado em nomeações judiciais, que estando contra todos os nomos do nosso estado de direito que permite a nomeação no máximo em sete processos vivos está nomeado, provavelmente, em SETECENTOS, beneficiando continuamente de novas nomeações, que não injeita, que muito embora esteja inscrito numa lista regional, já foi por muitas vezes nomeado em áreas geográficas de outros distritos judiciais, e que na primeira vez que se reencontra com um colega de formação académica, sem mais aquela reage como se refere.

A imagem daquele encontro fica gravada de forma consistente, permanente e persistente e relacionado-se com todos os comportamentos que constatamos e que consideramos eticamente reprovisáveis. As sociedades têm este dom de nos fazerem pensar se se deve fazer apenas tudo o que consideramos eticamente correcto e sempre competentes na sua execução. E nós deixamos de pensar nas reflexões tão interessantes e sábias do professor Rogério Fernandes Ferreira, quando sobre estas matérias questiona, dentre outros exemplos, se os actos praticados pelo assinado podem ser criticados, quando executados de forma competente.

Num texto com o título «Economia e ética» aquele professor escreve: «Cada vez é menor a comércio de mercadorias; e velam por vezes mais rótulos, marcas, imagens. Também já não se entrega em contrapartida dinheiro, fazem-se simplesmente movimentos escriturais, processamentos, entre computadores. Um litro de Coca-Cola vale mais do que um litro de leite. Destroem-se stocks se isso gerar melhor mercado, ou preços mais elevados» (sic).

A reflexão do professor remete para aquela que fazemos sobre o que, para além da economia, a sociedade cria e alimenta como valores, que não o deveriam ser. Os protagonistas neste teatro têm conhecimento perfeito da realidade e fingem que a ignoram. Os juizes, que é suposto fazerem justiça, estão dentro do sistema e pactuam com ele. Porque?

Ainda no mesmo texto antes referido, o professor Rogério Fernandes Ferreira continua: «Será isso um benefício? Alguém, no mercado, ganhará mais...» (sic).

Efectivamente, a valorização dos rótulos, das marcas e das imagens é diferente daquilo que estamos a tratar: a ética, mais aqui o que se passa é a protecção e a parcialidade dos juizes relativamente aos concorrentes, ignorando a lei o que se subordina e que se espera observar. O nosso estado, o custo de tanto ignorar aquilo que ele mesmo cria, vai perdendo progressivamente o respeito e a credibilidade por parte dos cidadãos. Não admira que cada vez eles dêem menos importância às instituições e as criticam. Não é preciso dizer, acrescento, que está a proceder de forma errada, eles sabem-no e têm consciência disso, mas a máquina está assim montada, a ética já não é o que era e não se faz só aquilo que consideramos eticamente correcto.



# Sétima arte faz as honras do novo ano

Televisão

O primeiro dia de 1999 é dedicado à sétima arte. Na SIC, passam quatro filmes de estilos diferentes que revelaram algumas estrelas brilhantes no mundo do cinema. "Do Cabaré para o Convento",

filma-nos de Whoopi Goldberg, uma cantora de cabaret que, inadvertidamente, testemunha um crime. Em fuga, só encontra refúgio num convento. O que se segue é de chorar a rir: as regras do mosteiro são subvertidas e até certos religiosos se tornam músicos muito mais "mexi-

das"... E com a aprovação final do papa.

"Drácula, Morto e Contente", é uma comédia burlesca sobre o famoso Conde Drácula contada por Mel Brooks e interpretada por Leslie Nielsen. O resultado é a transformação do terrível vampiro da Transilvânia num pobre diabo desajeitado, cheio de vontade de morder os peçoços das damas, mas com grandes dificuldades para conseguir saciar o seu desejo de sangue.

"Instinto Feral", conta a história de Michael Douglas, um polícia que investiga uma série de homicídios sexuais, to-

dos eles cometidos com um picador de gelo. Todos os indícios apontam para Sharon Stone, uma escritora com uma turbulenta vida sexual. A tórrida paixão entre o polícia e a suspeita confundem ainda mais a investigação.

"Strip-tease", conta a história de Demi Moore, uma mulher decide fazer strip-tease num bar da especialidade para arranjar dinheiro a fim de poder ficar com a filha a seu cargo e pagar as despesas do divórcio. Em pouco tempo torna-se uma vedeta do género e a mais cobijada das praticantes.

## A T.v. de Quinta o Domingo



### Quinta (dia 31)

13.00h - Jornal da Tarde; 13.45h - Festival OTI; 14.55h - Esmeralda; 15.50h - Chiquititas; 16.45h - Divulgação; 16.50h - Infantil; 17.30h - O Amigo Público; 19.10h - O Tempo; 19.15h - Os Lobos; 20.00h - Telemat; 20.45h - Contra Informação; 20.55h - Vámos Dormir; 21.00h - As Lições do Tóncas; 21.35h - Astrologia; 22.35h - Canções da Nossa Vida; 01.00h - Filme: "Ases pelos Ares"; 02.10h - Tropicana; 05.00h - Filme: "O Último Voo"; 06.30h - Filme: "O Gendarme e os Extraterrestres".

### Sexta (dia 1)

13.00h - Jornal da Tarde; 13.30h - Filme: "Mulherzinhas"; 13.55h - Robbie Williams; 16.35h - Cinco das Estrelas; 18.05h - Concerto de Ano Novo; 19.10h - O Tempo; 19.15h - Os Lobos; 20.00h - Telemat; 20.45h - Mensagem de Natal do Presidente da República; 21.00h - Contra Informação; 21.10h - Vámos Dormir; 21.15h - Uma Casa em Fianças; 22.00h - Jt. Scs; 23.25h - Serviço de Urgência; 01.30h - Radar; 01.10h - 24 Horas; 01.45h - O Tempo; 01.50h - Última Sessão; "Ases pelos Ares II"; 03.35h - O Tempo;

### Sábado (dia 2)

13.00h - Jornal da Tarde; 13.35h - O Tempo; 13.45h - Top +; 15.05h - Saber & Fazer; 15.10h - Amigos; 16.15h - O Rapaz e o Mundo; 16.45h - Primeira Vez; 18.00h - O Tempo; 18.05h - Estrada Viva; 18.40h - Santa Casa (Joker e Toroloto); 20.00h - Telemat; 20.50h - Contra Informação (compacto da semana); 21.10h - Vámos Dormir; 21.15h - Filme: "Parque Jurássico"; 23.40h - Miguel Angelo ao Vivo; 01.00h - 24 Horas; 01.35h - Tempo; 01.40h - Última Sessão: "Os Compromissos"; 01.55h - O Tempo

### Domingo (dia 3)

13.00h - Jornal da Tarde; 13.30h - O Tempo; 13.35h - Made in Portugal; 15.00h - Que Vida Está; 16.15h - Sub + 26; 17.30h - O Tempo; 17.35h - Em Nome da Justiça

18.40h - Glx; 19.20h - O Tempo; 19.30h - Domingo Desportivo 1; 20.00h - Telemat; 20.45h - Vámos Dormir; 20.50h - Casa Chica; 21.25h - Débora; 22.00h - Docs; 23.05h - Domingo Desportivo 2; 00.45h - Millénium; 01.45h - 24 Horas; 2.20h - O Tempo; 02.25h - Última Sessão: "Notícias do Bom Deus"; 4.10h - O Tempo



### Quinta (dia 31)

15.02h - Informação Geral (Jornal da Tarde e Acontece); 15.40h - Filme: "Baiónetas Caladas"; 17.25h - Divulgação/Fora de Casa/ O Tempo; 17.30h - Euronews; 21.30h - Portugalmente; 22.00h - Jornal 2; 22.35h - História dos Direitos do Homem; 22.40h - No Meu Cinema (J); "O Feiticeiro de Oz"; 00.25h - No rasto de Alexandre, o Grande; 01.20h - O Tempo

### Sexta (dia 1)

15.02h - Informação Geral (Jornal da Tarde e Acontece); 17.25h - Divulgação/Fora de Casa/ O Tempo; 17.30h - Euronews; 20.40h - O Universo de Stephen Hawking; 21.30h - Portugalmente; 22.00h - Jornal 2; 22.35h - Acontece; 22.35h - Noites Brancas - Documentário/debate/Filme: "Segredos e Mentiras"; 01.30h - O Tempo

### Sábado (dia 2)

13.00h - Cidade Louca; 13.30h - Dinheiro Vivo; 14.00h - Espectáculo da Escola Port. de Arte Esquerda; 15.00h - Desporto 2; 18.45h - O Tempo/Balém Agrário; 18.55h - Caminho das Estrelas; 19.45h - 2001; 20.15h - Os Simpsons; 21.10h - O Universo de Stephen Hawking; 22.00h - Jornal 2; 22.35h - O Lugar da História; 23.35h - Alá! Alá! 00.05h - Virgínio de Dilhey; 00.35h - O Rio ao Poder; 01.00h - Cine Sábado; "E a Vida Continua"; 02.35h - O Tempo

### Domingo (dia 3)

10.30h - Eucaristia Dominical; 13.10h - Ela Voltou; 14.30h - Sábados com Elas; 15.00h - Desporto 2; 18.40h - A História de Nôdra II; 20.00h - Os Simpsons; 20.30h - Nôdra

Curta; 21.00h - Artes e Letras; 21.55h - O Tempo; 22.00h - Jornal 2; 22.30h - Horizontes da Memória; 23.00h - Olhos nos Olhos (convitado: comandante do navio Creoula); 01.00h - O Tempo



### Quinta (dia 31)

12.30h - Primeiro Jornal; 13.30h - Juiz Decide; 14.40h - Fátima Lopes; 17.00h - Budaré; 18.00h - A Mãe Louca Magia do Mundo; 19.00h - Pécado Capital; 20.00h - Jornal da Noite; 21.00h - Rally Dakar; 21.15h - Malucos do Riso; 21.45h - Torre de Babel; 23.00h - Gala de Fim de Ano; 01.00h - Rally Dakar; 01.10h - Ncincho e Banda Eva em concerto; 03.00h - Noite Erótica: "Segurança Aproximada" e Afrodísia (2 eps); 06.00h - Círculo do Futuro

### Sexta (dia 1)

12.30h - Primeiro Jornal; 13.40h - Excesso em comento; 14.45h - Sessão Especial: "Do Cabaré para o Convento"; 16.45h - Sessão Especial: "Drácula, Morto e Contente"; 18.45h - Estrelas de Quatro Países; 20.00h - Jornal da Noite; 20.50h - Rally Dakar; 21.00h - Torre de Babel; 22.00h - Sessão Especial: "Instinto Feral"; 00.00h - Sessão Especial: "Strip-tease"; 02.00h - Rally Dakar; 02.10h - Último Jornal; 02.30h - Meteorologia; 02.35h - Bailado; Dança Explosiva; 03.35h - Portugal Radical; 4.05h - Vibrações;

### Sábado (dia 2)

08.00h - Budaré; 11.55h - O Nosso Mundo; 13.00h - Primeiro Jornal; 14.00h - Sessão Especial: "Turbulência"; 16.00h - Big Show Scs; 20.00h - Jornal da Noite; 21.00h - Mundo Vip; 22.00h - Ai os Homens; 23.15h - Afrodísia; 23.45h - Sentinela; 00.45h - Último Jornal; 01.15h - Meteorologia; 01.20h - Os Dias do Cinema: "Sonho de uma Noite de Inverno"; 03.10h - Portugal Radical;

### Domingo (dia 3)

08.00h - Budaré; 11.55h - BBC Vida - Sessão Especial: "Splash, a Sereia"; 15.45h -

Os Imortais; 17.45h - Chiado Terrace; "O Pequeno Patrão"; 20.00h - Jornal da Noite; 21.00h - Polícias à Solta; 21.40h - Chuva de Estrelas; 22.45h - Hilda Furacão; 23.45h - Mães de 17 - Tempo de Matar"; 02.10h - Último Jornal; 02.40h - Meteorologia; 02.45h - Dra. Quim; 03.45h - Portugal Radical;



### Quinta-feira (dia 31)

13.30h - TV1 Jornal; 14.00h - Serras Azuis; 15.05h - Muller Perigosas; 16.00h - Batatões; 18.00h - Matiné Especial: "O Verão dos Macacos"; 20.00h - Sliders; 21.00h - Directo XXI; 22.00h - Viva 99 - Especial Ano Novo; 00.20h - Sessão Especial: "O Eterno Azeiteiro"; 02.30h - Sessão Especial: "O Nosso Amante"

### Sexta (dia 1)

13.30h - TV1 Jornal; 14.00h - Matiné Especial: "Cocoon, a aventura dos corais perdidos"; 16.00h - Batatões; 18.00h - Matiné Especial: "Big"; 20.00h - Sliders; 21.00h - Directo XXI; 22.00h - Primeira Vez; 23.00h - Polícias e Ladões; 00.00h - Noites de Mistério: "Jogo de Truque"; 02.00h - Segredos de Verónica; 02.30h - Profiler

### Sábado (dia 2)

13.30h - Contra Ataque; 15.10h - Roar; 16.00h - Acção em Acapulco; 17.00h - Filme: "Cocoon, o regresso"; 19.00h - Sessão Especial: "Uma Mulher de Sucesso"; 21.00h - Directo XXI; 22.00h - Filme: "Um Pai Solteiro"; 00.00h - Acção Total: "Força Delta - Spetnaz"; 02.00h - Profiler;

### Domingo (dia 3)

11.15h - Massa Dominal; 12.30h - Programa Religioso; 8. Dia; 13.00h - Documentário de Natureza: Avenidas Selvagens; 14.00h - Sétimo Ciclo; 14.50h - A Patrulha do Tempo; 15.45h - Matiné: "Camilla"; 17.35h - Filme: "O Homem Aranha: A Teia Chinesa"; 19.30h - Futebol: Campeonato de Itália; 21.15h - Directo XXI; 22.00h - O Rosto da Lei; 23.00h - Filme: "Flash Indiscreto"; 01.00h - Profiler;

Farmácias de serviço  
De 31 de Dezembro a 6 de Janeiro



**Dia 31**  
**Farmácia Peixinho**

Estr. S. Bernardo, 399 - S. Bernardo

**Dia 1**

**Farmácia Neto**

R. Passos Manuel, 4-A

**Dia 2**

**Farmácia Moura**

R. Manuel Firmino, 36

**Dia 3**

**Farmácia Central**

R. dos Mercadores, 26

**Dia 4**

**Farmácia Moderna**

R. Comb. Grande Guerra, 103

**Dia 5**

**Farmácia Higiene**

R. José L. Castro, 162 r/c - Esqueiro

**Dia 6**

**Farmácia Azeviense**

R. de Coimbra, 13

Comboios

Porto/Aveiro/Lisboa

Alfa:

14.10h/14.54h/17.30h

17.10h/17.54h/20.30h

19.10h/19.54h/22.30h

Interidades

6.05h/6.50h/9.30h

9.05h/9.53h/12.30h

11.05h/11.50h/14.30h

20.05h/20.53h/23.30h

Lisboa/Aveiro/Porto

Alfa:

14.00h/16.36h/17.20h

17.00h/19.36h/20.20h

19.00h/21.36h/22.20h

Interidades:

8.00h/10.37h/11.25h(Braga)

11.00h/13.37h/14.25h

18.00h/20.37h/21.25h(Braga)

20.00h/22.37h/23.25h



## Governo Civil de Aveiro Alerta Câmaras para prevenção de cheias

O governador civil de Aveiro, Antero Gaspar, solicitou aos Serviços Municipais Municipais de Protecção Civil que tomem medidas preventivas em relação às cheias. De acordo com uma nota difundida pelo Governo Civil, foi pedida a melhor atenção para a implementação de medidas de vigilância e detecção, limpeza, e reconhecimento das áreas habitualmente inundáveis. Antero Gaspar, na qualidade de presidente do Centro Distrital de Operações de Emergência da Protecção Civil, fez um alerta às câmaras municipais do distrito, em que chama atenção para a probabilidade de o risco de inundações aumentar com a época das chuvas.

No documento hoje divulgado, o governador lembra que cabe aos Serviços Municipais de Protecção Civil a adopção de medidas e acções tendentes à

minimização dos efeitos das cheias.

Antero Gaspar indicou às câmaras que devem proceder rapidamente à limpeza e desobstrução de sumidouros, valeres e esgotos, removendo materiais tais como folhas, areias e pedras, que se depositaram antes das chuvas. O governador aconselha a que seja efectuada a limpeza e desobstrução das linhas de água, valas e ribeiros, onde se desenvolveu vegetação e se foram acumulando lixos, que poderão vir a dificultar a normal circulação das águas.

De acordo com a solicitação feita aos serviços municipais, estes deverão efectuar uma vigilância mais apertada à urbanização do espaço territorial sob sua jurisdição, designadamente na ocupação do fundo dos vales e das planícies aluvionares dos cursos de água.

## Música Teatro Aveirense: Concerto de Ano Novo

A Câmara Municipal de Aveiro e a Filarmonia das Beiras apresentam amanhã, pelas 18:30 horas, no Teatro Aveirense, o Concerto de Ano Novo. Durante o espectáculo, cuja primeira parte será dedicada aos novos talentos, serão interpretados peças de Vivaldi, Weber, Mozart e Strauss.

O concerto organizado em colaboração com o Conservatório de Música de Aveiro - Calouste Gulbenkian - e o Conservatório de Música de Coimbra, promete um final de tarde repleto de boa música. A Filarmonia das Beiras será dirigida pelo maestro António Duarte Neves.

A primeira parte do espectáculo será dedicada aos novos talentos, onde se poderão ouvir o Concerto

para Flauta em Sol Maior de Mozart, o Concerto em Ré Maior de Vivaldi, o Segundo concerto para Clarinete e Orquestra de Weber e, ainda, a Missa em Dó Menor "Laudamus Te" de Mozart. A abrir a segunda parte do concerto estará a peça "Índigo e os Quarenta Rádis". Seguem-se obras como "Entre Rios e Trovões" op. 324 (Polka), "Vozes de Primavera" op. 419 (Valsas), "O Belo Danúbio Azul" op. 314 (Valsas) e, também, Obras de Johann Strauss (1825-1899).

O Concerto de Ano Novo aparece na continuação do desenvolvimento da cultura musical, que tem vindo a ser realizado pela Filarmonia das Beiras. Um espectáculo de som ao final da tarde do primeiro dia de 1999.

## Operação "Boas Festas": Mais acidentes, menos vítimas mortais na região

A Brigada de Trânsito da Guarda Nacional Republicana (GNR) de Aveiro registou, durante a operação "Boas Festas", 174 acidentes rodoviários nas estradas da região, dos quais 144 foram colisões, 22 despistes e 6 atropelamentos. Em relação a 97 registou-se um aumento de 8 acidentes. Apesar do acréscimo dos desastres de viação, o número

relativos aos sinistrados são animadores: em 97, morreram três pessoas nas estradas do distrito e este ano, felizmente, não se registaram vítimas mortais. Relativamente aos feridos, dos acidentes deste ano resultaram 7 feridos graves, mais 4 do que o ano passado, e 54 feridos ligeiros, menos 4 do que em 97.

A nível nacional, os acidentes de

trânsito aumentaram entre 1997 e este ano, segundo dados do Comando-Geral da GNR, havendo também a registar um acréscimo dos números de mortos e feridos. Comparativamente com 1997, os dados globais anuais mostram que em 1998, de Janeiro a 25 de Dezembro, se registou um acréscimo de acidentes, mais 7.916, de mortos, mais

49, e mais feridos ligeiros, 2.666. Neste período de 1998, a GNR registou 101.243 acidentes (93.327 em 1997), de que resultaram 1.558 mortos (1.509 em 1997), 5.075 feridos graves (5.615) e 39.315 feridos ligeiros (36.649). No período em referência apenas se verificou uma diminuição dos feridos graves, menos 540 casos.

### SR. CONSTRUTOR

#### TERRENO

ÓPTIMO PREÇO

PARA CONSTRUÇÃO EM ALTURA

BEM LOCALIZADO

(junto ao Mar)

#### LOJA

ILHAVO

MOBILADA, ALARME, CENTRAL TELEFÓNICA,

COFRE, ETC.

14.000 CTS

(negociáveis)

### VIVENDA T2+1

AVEIRO - BEIRA-MAR

PARA RESTAURAR

10.500 CTS

339/762

### MORADIA T5

ARREDORES DE VAGOS

EXCELENTE; COM TERRENO

32.500 CTS

329/752

### T2

GAFANHA DA NAZARÉ

COM GARAGEM; BOAS ÁREAS

14.750 CTS

324/735

### T2

AVEIRO

ACABAMENTOS DE LUXO; VARANDAS; ARRUMOS

17.200 CTS

362/802

### T2

OIA

(COMO NOVO)

BOAS ÁREAS C/ LUGAR GARAGEM

12.500 CTS

270/607

### T1

CENTRO DE ILHAVO

BOAS ÁREAS

11.000 CTS



SOCIEDADE DE MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA, LDA  
N.º 2239/AMI

Tel.º:034 327082/3 Fax:034 327084  
Av. Vasco da Gama, nº84 - Ilhavo  
(estrada nacional 109, frente ao Museu de Ilhavo)

### T1

VAGUEIRA

GARAGEM INDIVIDUAL C/ VISTA PARA A PRAIA

10.500 CTS

507/1093

### T2

AVEIRO

ACABAMENTOS DE LUXO; ARRUMOS

17.000 CTS

362/789

### T1

GAFANHA DA NAZARÉ

GARAGEM; BOAS ÁREAS

11.750 CTS

324/736

### TERRENO

QTA. DA BELA VISTA

1.200m<sup>2</sup>

PARA CONSTRUÇÃO TIPO I

10.000 CTS

458/996

### VIVENDA T3+1

ARREDORES DE AVEIRO

ÓPTIMO PREÇO

24.000 CTS

428/954

### VIVENDA T2

AVEIRO

BEM LOCALIZADA

19.500 CTS

109/319

### T1

S. BERNARDO

COM TERRAÇO

11.500 CTS

477/1048

### SR. CONSTRUTOR

- isto é para si -

TERRENO PARA CONSTRUÇÃO

É SO CONSTRUIR 17 MORADIAS

62.000 CTS